

Saber Humano

Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti

E-ISSN 2446-6298
Edição Especial: Estudos em Pedagogia, Jan./Jun. 2023.
Restinga Sêca, RS.



Saber Humano – Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti
Estrada Recanto Maestro, nº 338 | Distrito Recanto Maestro | Restinga Sêca- RS Cep: 97200-000
Tel. (55) 3289-1141 | (55) 3289-1139
saberhumano@faculdadeam.edu.br www.saberhumano.emnuvens.com.br/sh

Licença Creative Commons



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.
Os conceitos emitidos em cada artigo são de responsabilidade de seus respectivos autores.

APOIO:



Corpo Editorial

Editor-Chefe

Prof. Bruno Fleck da Silva, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC Camp, Campinas-SP, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Editores Adjuntos

Dra. Patrícia Wazlawick, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil;
Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Editor Gerente

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Editor de Layout

Breno Prado da Silva, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Consultoria SEER/OJS

Lepidus Tecnologia, Brasil.

Conselho Editorial

Dra. Constança Terezinha Marcondes Cesar, Universidade Federal de Sergipe-UFS;
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC SP, São Paulo-SP, Brasil.

Dr. Élsio José Corá, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC RS, Porto Alegre-RS, Brasil.

PhD Marcos Cordeiro D'Ornellas, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Lisiane Pellini Faller, Faculdade Metodista de Santa Maria-FAMES, Santa Maria-RS, Brasil.

Me. Tais Andrade, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Lisandra Manzoni Fontoura, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Andrea Ad Reginatto, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Felipe da Veiga Dias, Faculdade Meridional-IMED, Passo Fundo-RS, Brasil.

Esp. Horácio Chikota, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Renato Preigschadt de Azevedo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre- RS, Brasil

Me. Vinícios Gonchoroski de Oliveira, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Me. Lúcio André Müller Lorenzon, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Rafael Padilha dos Santos, Università degli Studi di Perugia-UNIPG, Perugia-PG, Itália; Universidade Estatal de São Petersburgo -SPBU, São Petersburgo-Distrito Federal do Noroeste, Rússia; Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Ricardo Schaefer, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Fernando do Nascimento Lock, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Estela Maris Giordani, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Erico Azevedo, Pontifícia Universidade Católica-PUC, São Paulo-SP, Brasil; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas-SP, Brasil.

Dra. Leticia Lassen Petersen, Faculdade América Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil; Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa-RS, Brasil.

Dr. Siegfried Muñoz van Lamoén, Universidade de Playa Ancha de Ciencias de la Educación-UPLA,

Valparaíso, Chile.

Me. Vera Lucia Rodegheri, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil

Assessores Científicos/Avaliadores

Dr. Jonábio Barbosa dos Santos, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campina Grande, PB; Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande-PB; UNIFACISA, Campina Grande- PB, Brasil.

Me. Felipe Dalenogare Alves, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Clarissa Mazon Miranda, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Andrea Ad Reginatto, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Rafael Padilha dos Santos, Università degli Studi di Perugia-UNIPG, Perugia-PG, Itália; Universidade Estatal de São Petersburgo-SPBU, São Petersburgo-Distrito Federal do Noroeste, Rússia; Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Erico Azevedo, Pontifícia Universidade Católica-PUC-SP; Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Campinas-RS, Brasil.

Esp. Eloy Demarchi Teixeira, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Felipe da Veiga Dias, Faculdade Meridional-IMED, Passo Fundo-RS, Brasil.

Me. Renato Preigschadt de Azevedo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre- RS, Brasil.

Me. Vinícios Gonchoroski de Oliveira, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Dra. Patrícia Wazlawick, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Elita Maria Bianchi Tessari, Faculdade América Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil.

Me. Rafael Gomiero Pitta, Faculdade de Balsas-UNIBALSAS, Balsas-MA, Brasil.

Dr. Fernando do Nascimento Lock, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Estela Maris Giordani, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Me. Paulo André Nogueira Lima, Faculdade de Balsas-UNIBALSAS, Balsas-MA, Brasil.

Me. Luiz Dutra, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Ana Marli Bulegon, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Ariane Simioni, Universidade Federal de Pelotas-UFPel, Pelotas-RS, Brasil.

Me. Marcia Zilio, Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS-Unijuí, RS, Brasil.

Dra. Leticia Lassen Petersen, Faculdade America Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil; Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa-RS, Brasil.

Me. Grasiela Lourenzon de Lima, Faculdades Santo Augusto-FAISA, Santo Augusto-RS, Brasil.

Me. Rosane Maria Neves, Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC-Campus Gaspar, Gaspar-SC, Brasil.

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Saber Humano: Revista científica da Antonio Meneghetti Faculdade – Edição Especial: Estudos em Pedagogia – Restinga Sêca: Antonio Meneghetti Faculdade, 2023. 203 p.: il.

Semestral

A partir de 2014, a Saber Humano: Revista científica da Antonio Meneghetti Faculdade publicada de 2011, Vol. 1, n. 1 até o ano de 2013, Vol. 3, n.3 , em formato impresso, passou a publicar apenas na versão On-line.

Modo de acesso World Wide Web:

<<http://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/index>>.

ISSN: 2178-7689

E-ISSN: 2446-6298

1. Ontopsicologia 2. Administração 3. Sistema de informação
4. Direito 5. Educação I. 6. Interdisciplinar. Faculdade Antonio Meneghetti Bibliotecário Responsável: Claudiane Weber. CRB-10/191



Editorial

Prezado leitor, prezada leitora!

É com entusiasmo que apresentamos o *Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade*, vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Antonio Meneghetti.

Esta publicação especial contém os ensaios e artigos, redigidos pelas discentes pedagogas, resultado das atividades de pesquisa da área de concentração “Sistema e Personalidade e o Fazer Pedagógico”, da Linha de Pesquisa Educação e Humanismo, da AMF. Estas atividades, além de ir ao encontro dos conhecimentos do perfil do egresso da Pedagogia, permitem interagir com a pesquisa dentro da matriz curricular do curso.

Os textos nascem a partir das reflexões e as práticas da profissão do pedagogo, futuro egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia, mediante a seguinte indagação: quais as relações entre *o fazer pedagógico e o sistema e personalidade?*

Sabemos que as respostas têm como fio condutor tornar conscientes aspectos objetivos e subjetivos, ligados à própria personalidade do aluno. É dever do professor contribuir para uma visão crítica da inserção do sujeito na sociedade, numa relação harmônica entre moral da vida e moral social.

Como resultado deste processo, além da introdução dos alunos de Pedagogia no ambiente da pesquisa, houve o estímulo à inovação entre os participantes, propondo desafios de:

- a) Buscar temáticas relacionadas à formação da personalidade do futuro pedagogo e a sua inserção no sistema socioeconômico. Desta forma, os temas pesquisados foram: o jovem e a construção a si mesmo perante a sociedade; o estilo de vida do pedagogo; perspectiva de formação dos jovens do meio rural.
- b) Compreender o que é sistema, e a forma de como os sujeitos se apropriam das informações quando envolvidos nas práticas informacionais. Neste âmbito, os temas que emergem entre os jovens pesquisadores são: juventude e o consumo da personalidade, aprofundando a temática da robotização dos comportamentos; a influência das mídias sociais na formação da personalidade do jovem.

As atividades de pesquisa são movimentos transversais com a docência, e por meio de pesquisas de tipo teórico-aplicadas, conseguimos explorar vivências outras na relação da constituição dos sujeitos enquanto docentes e alunos.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade,
pp. 05-06, jan./jun. 2023.

Boa leitura!

Profa. Dra. Claudiane Weber

Profa. Dra. Helena Biasotto

Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Antonio Meneghetti.



Juventude: uma análise contemporânea

Mariane Vieira Ribeiro¹

Resumo: Trata-se de uma pesquisa direta com sete jovens, sendo seis alunos que estão cursando faculdade e morando sozinhos, e uma aluna do ensino médio. Foram realizadas entrevistas com perguntas semiestruturadas para que eles contassem sobre a saída de casa. Dentro das respostas foi feita uma análise dos três perigos da juventude: assistencialismo, consumismo e informacionismo na realidade cotidiana. Analisando em qual perigo os jovens se encaixam, o assunto abordado neste artigo é uma pesquisa de observação no seu estilo de vida e uma comparação da evolução dos jovens. Os resultados apontam que atualmente esses jovens estão demorando mais para assumir as responsabilidades da vida considerada adulta. E, a superproteção dos pais, que assumem para si atividades e eliminam as responsabilidades que seriam dos jovens, pode ser um dos fatores relacionados a esse amadurecimento tardio.

Palavras-chave: Jovens; Responsabilidades; Perigos; Estilo de Vida.

Youth: a contemporary analysis

Abstract: This article is a direct survey of seven young people, six students who are attending college and living alone, and one high school student. Interviews were conducted with semi-structured questions for them to tell about leaving home. Within the answers, an analysis was made of the three dangers of youth: welfarism, consumerism and informationism in everyday reality. Analyzing in which danger young people fall into, the subject addressed in this article is an observational research on their lifestyle and a comparison of the evolution of young people. The results indicate that these young people are currently taking longer to assume the responsibilities of adult life. And, the overprotection of parents, who assume activities for themselves and eliminate responsibilities that would belong to young people, may be one of the factors related to this late maturation.

Keywords: Young people; Responsibilities; Dangers; Lifestyle.

Juventud: un análisis contemporáneo

Resumen: Es una encuesta directa a siete jóvenes, seis estudiantes que asisten a la universidad y viven solos, y un estudiante de secundaria. Se realizaron entrevistas con preguntas semiestruturadas para que contaran sobre la salida de casa. Dentro de las respuestas se hizo un análisis de los tres peligros de la juventud: el asistencialismo, el consumismo y el informacionalismo en la realidad cotidiana. Analizando en qué peligros se encuentran los jóvenes, el tema abordado en este artículo es una investigación observacional sobre su estilo de vida y una comparación de la evolución de los jóvenes. Los resultados indican que estos jóvenes actualmente están tardando más en asumir las responsabilidades de la vida adulta. Y, la sobreprotección de los padres, que asumen actividades por sí mismos y eliminan responsabilidades que corresponderían a los jóvenes, puede ser uno de los factores relacionados con esta maduración tardía.

Palabras clave: Gente joven; Responsabilidades; Peligros; Estilo de vida.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: marizin055@gmail.com.

1 Introdução

O senso comum diz que os jovens de hoje não são como os de antigamente. Que já não há a tendência dos jovens se engajarem nas atividades adultas, ou seja, o amadurecimento estaria mais lento e mais demorado.

Sabe-se que é uma fase complicada da vida. O meio social estabelece padrões e modelos ideais sobre a aparência, o estilo de comportamento e de convívio em sociedade, o modo de ser da personalidade.

Por outro lado, são mais raros os questionamentos sobre pais superprotetores. Há algumas gerações passadas, quando os pais constituíam famílias mais numerosas, tinham mais de quatro filhos, por exemplo, e eles os criavam para adquirir a independência mais cedo. Atualmente os jovens estão demorando mais para assumir as suas responsabilidades.

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo verificar no cotidiano dos jovens e o modo de lidar com os estereótipos e os perigos. E, ainda de modo mais preciso, também identificar o assistencialismo, o consumismo e o informacionismo na realidade cotidiana de jovens universitários da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Com base nestes três conceitos, esta pesquisa buscou nos relatos dos jovens, e também pela observação dos mesmos no ambiente do trabalho, o seu estilo de vida.

2 Os Perigos da Juventude

O professor Antonio Meneghetti define os três perigos dos jovens:

1) Assistencialismo, significa *substituir a responsabilidade e o conhecimento do necessitado*: lhe é dado de tal forma tudo no aspecto material que, ao final se mata nele o instinto de autoprodução, de autodefesa, de automanutenção” (MENEGETTI, 2017, p. 41).

2) O consumismo, se entende quando o ser humano gasta anos de vida somente para consumir; não é para viver e tornar-se: o homem vive em uma civilização consumista que, enquanto o faz consumir, contemporaneamente o consome” (MENEGETTI, 2017, p. 42).

3) Informacionismo, hoje *afiction* da informação, isto é, se dizem sempre coisas estúpidas, mas com máscara da novidade, da originalidade: “Última notícia!”. Cria-se uma progressiva - ou melhor, regressiva - informação onde alguém procura, se desperta a

curiosidade, do esporte à moda, do cinema à crônica branca ou negra. Todos estão dentro desse ciclo, essa “serpente” de nocionismo informático que finge novidade sobre as coisas que não são verdadeiras e são simplesmente regressivas (MENEGETTI, 2017, p. 47).

Nos dias de hoje, os jovens têm vontade de sair de casa, explorar o mundo, vivenciar outras experiências, ter a vida de um adulto. Então, por que quando esse jovem quando sai de casa muitas vezes não consegue sair do comodismo?

O professor Antonio Meneghetti relata que “o jovem sente o potencial de si mesmo” (2014, p. 81), ou seja, ele sente uma força para fazer qualquer coisa, sente uma urgência de sair de casa, é normal que queiram sair de casa e que busquem seu espaço, querem fazer sua própria história.

No entanto, no dia a dia, convivendo com esses jovens, no trabalho, em casa, na aula, é perceptível analisar que muitos deles não se prepararam para a vida adulta. Lhes falta a autonomia e o desenvolvimento pessoal. Muitos deles têm muita dificuldade de permanecer num emprego ou mesmo de morar longe dos pais.

Para se ajustar a um estilo de vida coerente é preciso começar pelas coisas mais simples, como pela forma de alimentação que, uma vez que o jovem decide morar fora de casa, é muito comum ele se alimentar de modo inadequado ou ainda ser dependente dos pais.

Vários jovens vivem em comodismo e não é fácil sair, mas com cuidado e aprimoramento é possível fazê-lo. Alguns, talvez, nunca sairão desse comodismo, pois para eles é mais fácil viver assim.

3 Método

Para fazer essa análise de observação, foi utilizado o local de trabalho da autora, pois é onde há contato direto com os jovens diariamente. A coleta de dados se deu por meio de conversas com alguns alunos sobre o assunto abordado no artigo, e se solicitou alguns relatos do seu estilo de vida. Os sete alunos, ao pedir para contar um pouco da sua vida, aceitaram relatar o seu cotidiano, as suas rotinas. E para facilitar foram elaboradas cinco perguntas: 1) Como você se sustenta (faculdade, casa, alimento)? 2) Como é sua alimentação? 3) Por que escolheu o curso? 4) Pratica atividade física? 5) Como foi sair de casa (para os pais, cidade, amigos...)? Enquanto eles contavam um pouco da sua vida,

tomava em observar o jeito de falar, os gestos, a reação facial de cada entrevistado para que pudesse sentir de forma verdadeira seus relatos.

A pesquisa foi realizada em estabelecimento localizado na cidade de Restinga Seca, com jovens de 18 a 21 anos, moradores de casa do estudante. O critério utilizado foi identificar os três perigos dos jovens no seu cotidiano: assistencialismo, consumismo e informacionismo.

4 Resultados e Discussões

4.1 Dados coletados da pesquisa

Apresenta-se os relatos e as observações dos jovens entrevistados no dia a dia.

Jovem 1. Uma jovem de 18 anos chegou ao local de trabalho e comentou que, por não estudar no sábado, dormiu até as 14h20min da tarde, e completou: “*não trabalho aos sábados, porque não poderei ir para casa*”;

Perguntei “*Como assim, você prefere ir para casa a trabalhar, ter seu próprio sustento sem depender dos seus pais?*”

Ela respondeu: “*Eu ganho uma boa pensão do meu pai, então não preciso me preocupar*”.

Ao longo da conversa a jovem fala que com essa pensão ela consegue pagar todas as contas; ela tem uma péssima relação com o pai; morava com sua avó sendo a neta preferida; para estudar e sair da sua cidade, a jovem diz que abandonou seu trabalho; ela quer trabalhar, mas ainda não é o momento segundo ela, pois na sua cidade ficou seu namorado, onde ela vai a cada quinze dias, e se começar a trabalhar não poderá mais ir para casa; a sua opção foi viver da pensão do pai. Neste momento está em dúvida com o curso que escolheu fazer, vai tentar esse ano, mas não sabe se vai ficar ou voltar para sua cidade. Sua saída de casa não foi fácil. Relata que chorou muito nas primeiras semanas, não por sair de casa, mas optar por morar tão longe, e ainda não conseguiu muitas amizades, pois prefere ficar mais reservada.

Jovem 2. Tem 18 anos, procurou a faculdade humanista por indicação de amigos, pois ao conhecer o lugar observou que é bem estruturado e de ótimo ensino. Ao chegar nessa região, o mesmo já procurou largar currículos para conseguir trabalho para poder se

sustentar. Seus pais ajudam com a mensalidade da faculdade, mas está à procura de aumentar sua renda para que não precise mais receber ajuda financeira dos pais e possa pagar suas contas sozinho. Ele optou por não ir muito para casa mas, quando vai, traz bastante alimento feito pela mãe. Sabe fazer o básico na cozinha, não sofreu muito com a saída de casa pois não é a primeira vez que mora longe. O *campus* fornece aos alunos vários tipos de atividade física e depois da aula o jovem 2 participa do futsal e do vôlei. Está em busca de ter 100% de responsabilidade sua. O curso é ótimo, e algo que realmente queria, tem muitos amigos no novo ambiente e uma excelente relação.

Jovem 3. Tem 19 anos, relatou que os pais pagam o aluguel da casa, e ajudam com o alimento. O mesmo estava indo de quinze em quinze dias para casa trazendo marmitas prontas produzidas pela mãe; uma vez na semana participa do futsal; hoje ele tem dois empregos, aceitou o segundo emprego por que percebeu que estava perdendo tempo no turno da tarde. O jovem 3 conta que chegava em casa, dormia ou ficava jogando, percebeu que estava se consumindo, então, resolveu trabalhar mais um turno e assim ele também consegue depender menos dos seus pais. Decidiu sair de casa e fazer o curso que sempre desejou, e gostou do lugar por oferecer muitas oportunidades, principalmente de trabalho. Pensa em ser grande na sua área de atuação, se esforça para não gastar mais seu tempo com bobagem, o mesmo não possui redes sociais, conquistou várias amizades nesse novo espaço e tem uma ótima relação com todos.

Jovem 4. Ela tem 19 anos, não recebe ajuda financeira dos pais. Trabalha para o sustento; teve atitude de sair de casa sozinho para o seu crescimento, pois queria sair do comodismo e não depender mais de seus pais; gosta do curso, é algo que sempre quis; além do trabalho de oito horas por dia, também é *freelancer* em outros lugares para ter 100% do seu sustento sozinho; sempre teve vontade de trabalhar. Aos 16 anos a jovem 4 começou a trabalhar, queria ajudar em casa e seus pais não aceitaram; bem ligada à internet não para perder tempo, mas para aprender, sua graduação é nesta área; a jovem relata que conheceu seu namorado nesse mesmo espaço e hoje os dois têm uma ótima relação, a jovem diz que é seu porto seguro, ele ajuda bastante. A mesma também participa das atividades físicas que o *campus* proporciona, depois da aula, joga futsal e vôlei.

Jovem 5. Tem 21 anos, se sustenta sozinho pagando suas contas. Trabalha oito horas por dia, e nas horas vagas é *freelancer* para aumentar sua renda extra; sabe fazer o básico na cozinha, mas geralmente compra marmitas prontas porque trabalha fora da cidade onde mora; participa do futsal e do vôlei, ama praticar esportes. A ideia de sair do

comodismo partiu dele mesmo, sofreu bastante com a distância; sempre trabalhou com vontade de crescimento; o curso é vontade desde criança pois passou por várias casas de crianças onde davam cursos de computação e se apaixonou pela área, resolveu buscar o seu sonho. O jovem 5 utiliza bastante o Instagram, segundo ele, para aprendizado. Usa as informações para crescimento, investimento, mas acredita absorver informações negativas não viáveis para sua evolução, e se sente mal tendo que passar essas informações para outra pessoa, principalmente sua namorada, ainda mais como ele relata que tem dificuldades de se abrir pois sempre teve que resolver seus problemas sozinho.

Jovem 6. Tem 18 anos. Recebe ajuda financeira dos pais, eles pagam metade do valor da mensalidade do curso, o restante dos seus gastos ele mesmo paga pois trabalha em dois lugares; partiu dele mesmo sair de casa e estudar fora da sua cidade; escolheu a instituição por achar o nome peculiar. O jovem 6 fez uma pergunta para si mesmo, o que é? Mas o estudante diz que a beleza, as pessoas acolhedoras, as oportunidades de trabalho, e o crescimento lhe chamaram muita atenção, então resolveu encarar esse novo desafio. Pratica atividades físicas proporcionadas pela instituição, assim como os outros jovens, futsal e voleibol; tem muita facilidade em fazer amizades e dessa forma não sentiu de falta de casa, porque ao sair de casa sentiu liberdade, sempre colocou a família em primeiro lugar, mas citou uma frase de como se sente agora, “aqui é eu sou eu, somente eu”. Está sempre buscando crescimento, se não estivesse nesse lugar estaria em outro, os pais sempre o incentivaram bastante para ele estudar, vindo da área agrícola resolveu se desenvolver diferentemente, não gasta tempo com rede social, prefere ter contatos com as pessoas, conversar pessoalmente; é focado nos estudos pois escolheu o curso certo para sua vida.

Jovem 7. Tem 16 anos, está no segundo ano do ensino médio. Está trabalhando desde os 13 anos, começou como babá até alguns meses atrás, quando completou 16 anos foi contratada para vendedora, atualmente está trabalhando em um estabelecimento de vendas e atendimento direto com pessoas. Como qualquer jovem da sua idade tem dúvidas em relação à profissão a seguir, está tentando descobrir o que realmente gosta de fazer; escolheu trabalhar para ter sua própria renda e ser independente financeiramente, ajuda com as contas de casa; sabe cozinhar e faz outras tarefas para ajudar a avó. Por ser tão jovem recebe ajuda financeira dos avós e da mãe, eles pensam no futuro, mas “*também me ensinam a ser independente, pois um dia vou sair de casa e estarei pronta para enfrentar os problemas da vida sozinha*” relata a Jovem 7. Faz amizades facilmente pois está sempre

rodeada de amigos(as); pratica atividade física; uma vez na semana joga futsal e faz educação física na escola; gasta bastante tempo nas redes sociais, adora fazer vídeos no TikTok, gostaria de ser uma influencer.

Segundo Meneghetti, “O drama que vive o adolescente é, por um lado, a plenitude da possibilidade de ser adulto e, por outro lado, a carência e a dificuldade do espaço e dos instrumentos que tornam possível metabolizar a sua segurança de pessoa” (MENEGHETTI, 2014, p. 82). Diariamente lidamos com jovens reclamando e dizendo que é responsabilidade dos pais sustentá-los, não têm a consciência de que nesse espaço humanista vão aprender e desenvolver seu potencial.

4.1 Discussões dos resultados

O gráfico 1, abaixo, refere-se aos dados obtidos da pesquisa de observação. Os sete jovens entrevistados apresentam de forma clara os três pontos que os distanciam do seu projeto de natureza: assistencialismo, consumismo e informacionismo.

Gráfico 1 – Três perigos para o jovem

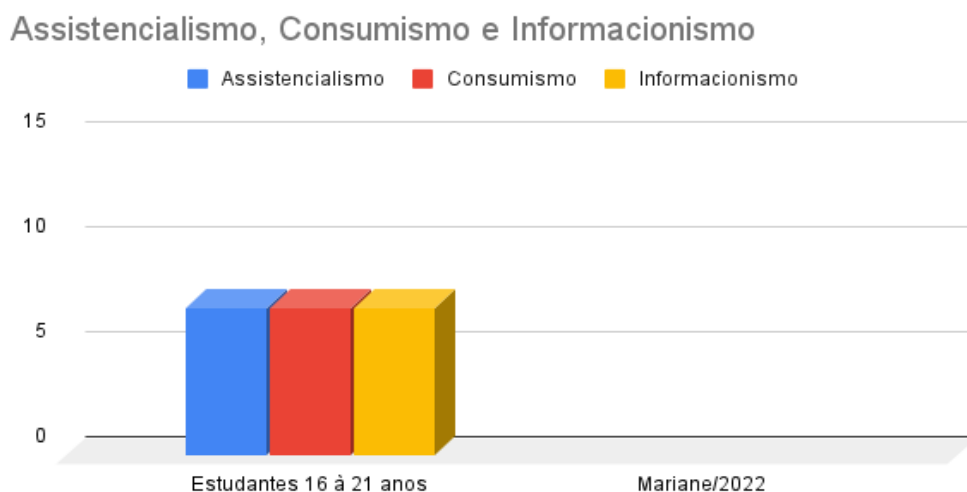


Figura 1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Segundo Meneghetti, esses três pontos distanciam daquele saber, que em vez disso, é fundamental para tornar-se líder da vida (2017, p. 47).

Os jovens estão se consumindo cada vez mais, ou seja, gastam o tempo livre de forma errada, não trazendo crescimento, se perdem no caminho, é por isso que nos dias de

hoje os jovens vivem esse drama (depressão, ansiedade, esquizofrenia...), é possível que esse jovem encontre seu projeto de natureza, buscando os instrumentos corretos, evoluindo de forma que conheça seu próprio Eu, aceitando novos desafios.

Para Meneghetti (2014, p. 241), uma sociedade é salvaguarda na medida em que o homem é verdadeiro a si mesmo, portanto qualquer cultura, educação e socialização devem ser feitas sempre na medida do homem, onde é preciso fazer dupla moral: a moral da vida e a moral social, para se manter indivíduo dentro da sociedade e realizar a “lei da natureza”, porque *a lei de natureza é que a individuação se dê o que chegue eficientemente à autorrealização*” (2014, p. 241, grifo do autor).

Alguns já entenderam que precisam mudar e estão buscando sua evolução diária para ter uma vida saudável, durante a entrevista é perceptível ver que essa nova geração tem os mesmos costumes, o mesmo vocabulário e as mesmas vestimentas, porque vivem a sociedade e não a sua individuação. Os jovens vivem numa era digital que tem suas vantagens, mas ao mesmo tempo eles vivem limitados, presos, sem nenhuma liberdade, como se fossem prisioneiros do consumismo. São questões que nos fazem refletir e, com isso, como ajudá-los a ter mais disposição na vida, um estilo de vida coerente para tomar as decisões corretas.

5 Considerações Finais

Pela observação dos aspectos analisados, o objetivo de identificar os três perigos dos jovens foi concluído durante os relatos trazidos pelos estudantes. Mesmo com os problemas a serem enfrentados durante seu desenvolvimento e crescimento como indivíduos e na sociedade, é possível a esses jovens se realizarem e terem uma vida saudável de acordo com seu estilo de vida, fazendo as escolhas certas.

“Cada um de nós, para ser grande, deve crescer ao modo seu. Portanto, escutam-se todos, mas depois no final, devem - se saber escolher o que é melhor para si mesmo” (MENEGHETTI, 2014, p. 86, grifo do autor).

Viver o sistema é algo que está presente no dia a dia, é útil para permanecer em sociedade, mas o jovem precisa driblar as situações e se manter indivíduo, escolhendo o que é útil e funcional para a vida, vivendo para si e não para os outros, é saber jogar e com isso, ter o direito de escolha, ou seja, liberdade de decidir, pode educar-se para a vida, se

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade, pp. 07-15, jan./jun. 2023.

corrigir, ver os erros e acertos. O fazer pedagógico é formar o homem para o meio social, formalizando a sua realização, extraindo o seu potencial.

Referências

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e Realidade Cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.



Juventude e o Consumo da Personalidade

Sandiele Milene Fontoura¹

Resumo: O presente trabalho propõe-se a refletir sobre o conceito de juventude e quais os perigos que os jovens encontram nesta etapa de vida; identificar quais os perigos que afetam a juventude mundial e compreender como se dá o consumo da personalidade. A temática central que guia essa pesquisa, surgiu a partir de estudos realizados no componente curricular de “Sociologia da Educação II: Sistema e Personalidade”, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Antonio Meneghetti. O objeto de estudo perpassa o conceito de juventude e o consumo da personalidade, sendo esses dois temas trabalhados durante o decorrer das aulas. Como metodologia, buscou-se compreender a temática utilizando a revisão bibliográfica. Os resultados apontam que os três principais perigos da juventude são: assistencialismo, consumismo e informacionismo. Personalidade e sistema são as faces do mesmo ser humano.

Palavras-chave: Jovem; Independência; Autonomia; Sociedade.

Youth and the Consumption of Personality

Abstract: The present work proposes to reflect on the concept of youth and what dangers young people face in this stage of life; identify the dangers that affect the world's youth and understand how personality is consumed. The central theme that guides this research emerged from studies carried out in the curricular component of “Sociology of Education II: System and Personality”, in the Degree in Pedagogy, at Antonio Meneghetti Faculdade. The object of study permeates the concept of youth and the consumption of personality, these two themes being worked on during the course of the classes. As a methodology, we sought to understand the theme using a bibliographical review. The results indicate that the three main dangers of youth are: welfare, consumerism and informationism. Personality and system are the faces of the same human being.

Keywords: Young; Independence; Autonomy; Society.

La juventud y el consumo de la personalidad

Resumen: El presente trabajo propone reflexionar sobre el concepto de juventud y qué peligros enfrentan los jóvenes en esta etapa de la vida; identificar los peligros que afectan a la juventud del mundo y comprender cómo se consume la personalidad. El tema central que guía esta investigación surgió de estudios realizados en el componente curricular de “Sociología de la Educación II: Sistema y Personalidad”, en la Licenciatura en Pedagogía, en la Facultad Antonio Meneghetti. El objeto de estudio permea el concepto de juventud y el consumo de personalidad, siendo estos dos temas trabajados en el transcurso de las clases. Como metodología, buscamos comprender el tema a partir de una revisión bibliográfica. Los resultados indican que los tres principales peligros de la juventud son: el bienestar, el consumismo y el informacionalismo. Personalidad y sistema son los rostros de un mismo ser humano.

Palabras clave: Joven; Independencia; Autonomía; Sociedad.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: sandielefon2018@gmail.com.

1 Introdução

Nesta pesquisa, consideramos jovens aqueles da idade entre os 14 e os 24 anos. Justifica-se a escolha desta faixa etária pois, de acordo com Meneghetti (2013, p. 31), “dos 14 aos 24 anos é o período da plenitude, da abundância e da maturidade da vida”.

Constata-se a importância de estudar a juventude quando pensamos em educação, isto porque precisamos conhecer e entender as diversas faixas etárias que se fazem presentes no social. A necessidade de entendê-las parte do pressuposto de que ao entrarmos em contato com determinada faixa etária, considerada jovem, será possível percebê-la enquanto seres humanos, com suas especificidades pessoais e da sua faixa etária.

Faz-se necessário para a autora entender quais os perigos da juventude para entender determinadas situações que virão a acontecer nas diversas áreas de atuação futura, enquanto pedagoga. Esse assunto é significativo, e vem ao encontro do componente curricular de Sociologia da Educação II: Sistema e Personalidade. A problemática de estudo “consumo da personalidade” é de delicada compreensão, mas importante para conseguirmos compreender como se dá esse consumo.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, essencialmente da Ciência Ontopsicológica, que visa descrever como os jovens tendem a se comportar em meio ao contexto social, discorrendo sobre os desvios que os jovens estão sujeitos a encontrar.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como ocorre o consumo da personalidade nos jovens. Parte-se da problematização conceitual sobre o conceito de juventude, buscando identificar quais os perigos que afetam esta faixa etária e, por fim, após perpassar conceitos e problematizações acerca desses temas, identificar como o componente “Sociologia da Educação II: Sistema e Personalidade” auxilia no fazer pedagógico.

2 Juventude e Jovem

Iniciamos discorrendo sobre o que é o jovem. Moreira, Rosário e Santos expõem que

[...] ser jovem, de acordo com a visão dos jovens, tem relação com a linguagem, aparência, modo de questionar, criatividade, consciência, correr risco e não ter perspectivas. Nesse sentido, Dayrell (2002) afirma que não podemos definir um

único conceito de juventude, mas, sim, juventudes. O autor afirma que aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais fazem com que tenhamos, em cada localidade, um tipo de juventude. Ou seja, ser jovem hoje tem relação com vários fatores, multicausais e fragmentados como o tempo em que vivemos (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011, p. 458).

Os autores iniciam trazendo a visão do jovem sobre sua própria etapa de vida, e logo citam o entendimento de Dayrell em relação à juventude. Mas, o que é de fato a juventude? Através do artigo entende-se que existem juventudes, e não um conceito fechado sobre juventude, pois cada sociedade e contexto cultural são diferentes. O jovem, com ou sem intuição, molda-se de acordo com esse local de vida que está inserido, formando-se, então, determinado jovem. Já o jovem olhando para si mesmo, revela dar bastante importância para sua aparência e diz não ter perspectivas, o que de fato, é uma autossabotagem.

Moreira, Rosário e Santos (2011, p. 460) acrescentam ainda que “Os jovens gozam de condições privilegiadas de consumo e experiências; não é mais necessário se casar e ser velho para ter visibilidade. O jovem é o mais visível dos seres porque é o símbolo da nova era que aposta na intensidade das vivências atuais”. Os autores ressaltam que o jovem tem uma visibilidade única e ela acontece simplesmente por ordem de vida, devido à fase que o jovem está vivendo com muita intensidade.

3 Os perigos da Juventude Mundial

Antonio Meneghetti traz no terceiro capítulo do livro *Jovens e Realidade Cotidiana*, o qual nomeia de “perigos da juventude e estereótipos brasileiros”, reflexões acerca de três grandes perigos para a nova geração: assistencialismo, consumismo e informacionismo.

Meneghetti observa que o primeiro dos perigos é o assistencialismo, pois “significa *substituir a responsabilidade e o conhecimento do necessitado*: lhe é dado de tal forma tudo no aspecto material que, ao final, se mata nele o instinto de autoprodução, de autodefesa, de automanutenção” (MENEGETTI, 2017, p. 41, grifo do autor). O mesmo autor complementa que “Nesse excesso de assistencialismo, se sustenta também que os *jovens têm sempre razão*, como se vê nas telenovelas, em que a razão é sempre dos filhos, enquanto os pais são sempre culpados, porque não pagam” (MENEGETTI, 2017, p. 41, grifo do autor).

Assim, o autor enfatiza que os jovens, devido ao assistencialismo – que podemos traduzir como ajuda sem necessidade – vão se desviando dos instintos base de vida, esses que são importantes para o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e autoconhecimento. Isto reflete diretamente na relação familiar, pois devido ao fato de não terem capacidade de resolver problemas por si próprios, culpam os pais, colocando-se como vítimas de grande parte das coisas que lhes cercam.

O segundo perigo, de acordo com Meneghetti, é o consumismo,

Por consumismo se entende quando o ser humano gasta anos de vida somente para consumir, não para viver e tornar-se: *o homem vive em uma civilização consumista que, enquanto o faz consumir, contemporaneamente o consome*. Esse consumismo excita a muitos: para ter aquele objeto, aquela imagem, se faz qualquer coisa (2017, p. 46, grifo do autor).

O autor ressalta um aspecto relevante aos consumistas, o de se dar extrema importância ao não se ter determinada peça de roupa ou algo que está na “moda”. Assim, sentem-se inferiores aos demais colegas ou amigos. Ao invés de estar preocupados com o futuro, em se autorrealizar e crescer, estão na verdade preocupados em estar por dentro das novidades da moda, tecnologia, alimentação. Com o tempo esse consumismo irá lhe consumir (MENEGETTI, 2017).

O terceiro perigo que o autor traz é

[...] o *informacionismo*. Hoje a *fiction* da informação, isto é, se dizem sempre coisas estúpidas, mas com a máscara da novidade, da originalidade: última notícia! Cria-se uma progressiva – ou melhor, regressiva – informação onde alguém procura, se desperta a curiosidade, do esporte à moda, do cinema à crônica branca ou negra. Todos estão dentro desse ciclo, essa “serpente” de nocionismo informático que finge novidade sobre coisas que não são verdadeiras e são simplesmente regressivas (MENEGETTI, 2017, p. 47, grifo do autor).

Este último perigo é o que “prende” a geração atual. Está-se vivendo na era da informação e da novidade, e a cada dia surgem mais influenciadores digitais que se tornam ameaças para os jovens, distanciando-os de práticas que elevem sua inteligência. É raro encontrar um jovem que tenha preferência por estudar ao invés de passar horas e horas navegando em jogos e sites. Reafirmando e corroborando com Meneghetti, esse ponto é regressivo, ou seja, não agrega ao jovem mas, sim, o faz regredir em inteligência, autonomia e aspectos importantes que deveria desenvolver, enquanto investe horas de tempo em seu celular.

Para concluir, o autor ressalta,

três pontos distanciam daquele saber que, em vez disso, é fundamental para tornar-se superior líder da vida. O líder, no seu campo, é alguém que conhece muito bem a *natureza, a sociedade e a si mesmo*. Quando um jovem procura o seu caminho dentro desse triângulo de desvio e perda, ao meu ver, é quase impossível encontrar a si mesmo: se corre de uma aparência a outra. Ainda hoje as maiores mentes são as que cresceram sem a televisão e sem as especializações, enquanto a massa vive nesse consumismo informacionístico (MENEGHETTI, 2017, p. 47, grifo do autor).

Como é forte para o jovem, estar dentro do “triângulo” de desvio e perda, pois o indivíduo “corre de uma aparência a outra”, sem ao menos se dar conta de que está perdendo a si mesmo e a sua essência do que verdadeiramente é. Para concluir, o autor traz uma breve passagem onde diz que as maiores mentes não tinham acesso ao que temos hoje.

4 Consumo da personalidade

Entende-se por consumo de personalidade em relação aos sujeitos, aqueles que são instrumentalizados por objetos de uso comum, estereotipados. Esses sujeitos acabam consumindo informações e produtos que poderiam ser substituídos por um consumo útil, de crescimento, vital. Entendo como uma corrente social, na qual os indivíduos se movem em uma mesma direção em busca de um ponto comum a fim de viver o “convencional”. Conforme Meneghetti,

O significado de uma sociedade consumista é de uma *civilização cujos sujeitos se dedicam aos objetos de uso comum, permanecendo instrumentalizados por eles*. Não se bebe Coca-Cola porque se tem sede, mas porque é importante a pessoa que bebe Coca-Cola, o importante é consumir Coca-Cola. O sentido exato de uma civilização consumista é que se age, se vive, se pensa, se discerne com exclusiva referência a serviço do objeto, o qual não é intrinsecamente válido ou superior aos outros objetos, mas é simplesmente um objeto preestabelecido, um objeto convencionado [...]” (MENEGHETTI, 2004, p. 61, grifo do autor).

O autor conclui dizendo que “Através de uma análise comparativa sobre o modo de vestir, de falar, de mover-se de centenas de jovens de diferentes países, raças e costumes, evidencia-se esse conceito de *consumismo da personalidade*. Os jovens se aproximam entre si, mimetizando-se de superficialidade [...]” (MENEGHETTI, 2004, p. 64, grifo do autor).

O consumo da personalidade não se trata somente de consumir objetos, mas está atrelada ao consumo da vida. Ao consumo do tempo, de viver em superficialidades e, por fim, da perda de si mesmo.

5 Considerações finais: como “Sistema e Personalidade” auxiliam no fazer pedagógico

Chegamos às reflexões finais. É preciso salientar a importância que o componente curricular de “Sociologia da Educação II: Sistema e Personalidade”, agrega ao nosso fazer pedagógico. De modo geral, sobrevoando os conceitos, temas discutidos e vivenciados ao decorrer do semestre, é preciso que se enfatize o entendimento sobre sistema e personalidade, visto que defini-los não é algo fácil,

Finalmente, alguns teóricos consideram que a personalidade representa a *essência* da condição humana. Essas definições sugerem que a personalidade se refere àquela parte do indivíduo que é mais representativa da pessoa, não apenas porque a diferencia dos outros, mas principalmente porque é aquilo que a pessoa realmente é. A sugestão de Allport de que “a personalidade é aquilo que o homem realmente é” ilustra esse tipo de definição. A implicação aqui é que a personalidade consiste naquilo que é, na análise final, mais típico e característico da pessoa (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 1998, p. 32, grifo do autor).

Os autores enfatizam que personalidade diz respeito ao que o sujeito é, com suas especificidades e características próprias, que o diferenciam das outras pessoas. De acordo com estudos e debates realizados em sala de aula, personalidade é a junção de duas características próprias e particulares de cada indivíduo: temperamento – biológico –, que está presente desde o nascimento, e o caráter, que é adquirido de acordo com as experiências vivenciadas.

Nosso caráter é construído e adquirido, visto que estamos disponíveis boa parte do tempo para novas experiências, dentro do âmbito social e familiar, por exemplo. Sendo esses dois sistemas diferentes, temos que ser cuidadosos para não sermos consumidos por algum desses, mas o que é o sistema? Segundo Meneghetti, “sistema é entendido como várias partes funcionais a um escopo. *O indivíduo é íntimo ao sistema e o sistema é íntimo ao indivíduo*” (MENEGHETTI, 2019, p. 12, grifo do autor). Como o autor expõe, sistema é todo o conjunto de ligações que se movem em torno de um ponto em comum (escopo).

Trazendo essa realidade para o sujeito, essa movimentação ocorre a partir da socialização, sendo o indivíduo parte do sistema social.

Esta pesquisa visou trazer contribuições acerca das temáticas aqui citadas, com finalidade voltada para a atuação do pedagogo e o seu fazer diário. Ter conhecimento e entender o período da juventude, bem como o conceito de personalidade e como se dá o consumo da personalidade, é fundamental para nós, futuros pedagogos, em nosso fazer pedagógico. Problematizar nem sempre será o correto, mas, buscar auxiliar determinados indivíduos que buscam a si mesmos e que querem conhecer sua essência, salienta a importância do profissional na vida desses jovens.

Podemos pensar numa alternativa de saída. Ao se tomar conhecimento dos três perigos aqui expostos, o jovem deve-se responsabilizar pela sua vida, e usar o tempo livre de modo construtivo. Ou seja, fazer algo que faça parte da construção da própria identidade, proporcionar momentos de autoconhecimento, e repensar os modos de consumo e excesso de exposição às informações e mídias sociais.

A juventude é a etapa fundamental para se ter adultos realizados. Muito da personalidade se constrói nessa fase da juventude, que é quando o jovem precisa aprender a lidar com a sociedade, que já não é mais a família apenas, mas todo o meio no qual está inserido. Pode ser um novo universo muito belo, se souber com trilhar com responsabilidade e em favor à sua vida. Personalidade e sistema são as faces do mesmo ser humano. O sujeito tem uma personalidade que também, em parte, é construída pelo sistema no qual está inserido, ou seja, o ambiente no qual vive e se relaciona.

Assim se deu a importância dessa pesquisa, não só como forma de problematização, mas também de conhecimentos para que se tenha jovens autorrealizados na sua essência vital.

Referências

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade,
pp. 16-23, jan./jun. 2023.

MENEGHETTI, A. **Jovens e a realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MOREIRA, J. O.; ROSÁRIO, Â. B.; SANTOS, A. P. Juventude e Adolescência: considerações preliminares. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, pp. 457-464, out./dez. 2011.



Um olhar sobre a autonomia e a independência na juventude

Inês de Lara Conceição¹

Resumo: O presente trabalho é resultado da disciplina Sociologia da Educação: Sistema e Personalidade, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Faculdade Antonio Meneghetti. Tem como objetivo principal levantar o significado de autonomia e quais os seus tipos. Tem como objetivos específicos: a) identificar o que significa a independência; b) identificar o papel da família no desenvolvimento da independência e autonomia dos jovens. Apresenta como resultados que a superproteção parental influencia na falta de autonomia dos jovens.

Palavras-chave: Jovem; Independência; Autonomia; Sociedade.

A look at autonomy and independence in youth

Abstract: The present work is the result of the discipline Sociology of Education: System and Personality, of the degree course in Pedagogy at Antonio Meneghetti Faculdade. Its main objective is to raise the meaning of autonomy and what are its types. Its specific objectives are: a) to identify what independence means; b) identify the role of the family in the development of independence and autonomy of young people. It presents as results that parental overprotection influences the lack of autonomy of young people.

Keywords: Young; Independence; Autonomy; Society.

Una mirada a la autonomía e independencia en la juventud

Resumen: El presente trabajo es resultado de la disciplina Sociología de la Educación: Sistema y Personalidad, de la carrera de Pedagogía de la Facultad Antonio Meneghetti. Su principal objetivo es plantear el significado de autonomía y cuáles son sus tipos. Sus objetivos específicos son: a) identificar qué significa independencia; b) identificar el papel de la familia en el desarrollo de la independencia y autonomía de los jóvenes. Presenta como resultados que la sobreprotección parental influye en la falta de autonomía de los jóvenes.

Palabras clave: Joven; Independencia; Autonomía; Sociedad.

1 Introdução

Com diversos exemplos do dia a dia de como a independência e a autonomia são fundamentais na caminhada de todo sujeito, se propõe a pesquisar e tentar entender o que de fato acontece a muitos jovens que não conseguem desenvolver a autonomia ou a independência. O que de fato acontece? Existe alguma causa ou razão? Até que ponto a família pode intervir? Esses são alguns dos questionamentos que se tentará responder ao

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: inesllara98@gmail.com.

longo deste breve trabalho. E, após, se espera conseguir chegar a um panorama de como uma pedagogia poderá ajudar e apoiar essa geração.

A pesquisa tem como objetivo geral levantar o significado de autonomia e quais os seus tipos. Como objetivos específicos: a) identificar o que significa a independência; b) identificar o papel da família no desenvolvimento da independência e autonomia dos jovens. Qual a visão da sociedade atual sobre a independência e a autonomia do jovem, e o que está sendo feito para ajudar ou atrapalhar esse jovem a chegar até elas? E o jovem sabe da importância das mesmas?

Na revisão bibliográfica desta pesquisa serão levantadas questões acerca da autonomia e da independência dos jovens, por isso, ao longo do texto serão trazidos para o diálogo pesquisas de autores que investigam essas temáticas.

2 Metodologia

O método de abordagem escolhido para o desenvolvimento do tema é o dedutivo, pois parte do proposto no problema, analisando quais são os conceitos e entendimentos sobre a independência e autonomia dos jovens. Assim como busca compreender o que influencia no desenvolvimento destas.

Para o desenvolvimento desse projeto, utilizar-se-á o método monográfico e a técnica de pesquisa bibliográfica, a partir da pesquisa acadêmica em artigos e em livros de autores sobre o tema.

3 O que é Independência

Muito se fala sobre a importância do jovem ser independente, mas quem de fato já parou para pensar sobre o assunto? Hoje em dia, mais do que nunca, é necessário ver o todo da questão. Uma das primeiras dúvidas que surgiram ao propor-se este tema de pesquisa era se de fato havia uma diferença entre independência e autonomia.

O que de fato é independência? Essa é uma palavra, segundo dicionário Michaelis (2016):

1 Estado, condição ou característica daquele que goza de autonomia ou de liberdade completa em relação a alguém ou algo. 2 Caráter ou qualidade de

alguém ou daquilo que não se deixa influenciar ao fazer julgamento; Caráter ou qualidade de quem rejeita qualquer tipo de submissão².

Essa é uma definição bem impactante, afinal de contas vivemos em sociedade, sempre iremos precisar de alguém, ninguém é uma ilha, então se entende que independência não deve ter esse absolutismo. Se acredita que a melhor forma de ver a independência é como algo que toda a pessoa deve ter, mas na medida certa, ou seja, conseguir fazer suas próprias coisas, ter seu dinheiro, morar sozinho se desejar, mas pedir ajuda se necessário, recorrer a alguém se quiser e fazer isso sem culpa.

De acordo com Espinosa e Ochaíta (1997), a independência dos jovens depende da forma como estes cresceram. Se é dada mais liberdade ao jovem logo desde criança, este por sua vez torna-se mais autônomo, aprendeu a adaptar-se a situações imprevistas e está mais apto a lidar com o cotidiano, tem mais liberdade de ação e uma maior capacidade para estabelecer contatos sociais, liberdade de caminhar livremente pelas ruas, ou seja, é mais independente.

Agora que já entendemos o quanto essa palavra pode ser complexa, levando ao universo dos jovens, podemos pensar em outro jargão comumente citado que é sobre a “independência financeira”. De acordo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, citada por Fernandes (2021), O número de jovens que não trabalham nem estudam, os chamados “nem-nem”, cresceu na pandemia. A taxa de sujeitos com 15 a 29 anos que não estudam nem trabalham acelerou para 25,52% no quarto trimestre de 2020, ante 23,66% no fim de 2019. Ao longo do ano 2021, esse número chegou a bater recorde histórico, atingindo 29,33% no segundo trimestre. Logo, isso gerou mais questionamentos: Qual o contexto ao qual estavam inseridos? Esses jovens tiveram referência de pessoas independentes? O mercado de trabalho está disponível para aceitá-los? E quanto à escola, seus educadores propiciaram ambientes e situações para que a independência fosse aplicada?

Buscaremos esclarecer do que se trata a autonomia no próximo subtópico.

² Cf. Independência. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/independ%C3%AAncia/>. Acesso em: 22 nov. 2022. c2023.

4 O que é Autonomia

Novamente, o primeiro passo é entender o conceito da palavra, e uma definição que consta no dicionário Michaelis (2016) é de que autonomia “é a capacidade de governar-se pelos próprios meios”³.

Se percebe que é totalmente diferente de independência, pois é algo bem mais complexo. Enquanto a independência fala a respeito de não dever obediência a alguém, a autonomia fala sobre se gerenciar. Não é só a questão de ouvir ou seguir o outro, e sobre você ser o encarregado da sua vida, é toda e qualquer decisão tomada ser de responsabilidade própria.

E, após essa análise, mais em dúvida sobre a dificuldade do jovem em fazer esse processo. Para auxiliar a responder, existe um estudo feito pelo Professor Antonio Meneghetti (2020) onde o mesmo expõe o que é e o que significa para a Ontopsicologia o termo autonomia. Em seu estudo são divulgados quatro tipos de autonomia.

A autonomia psicológica “É ser livre de qualquer ideologia: de partido, religiosa, marxista, oriental, de virgindade, do sexo” (MENEGHETTI, 2020, p. 23), em resumo, suas ações devem ser baseadas em critérios propriamente seus. E essa, ao nosso entender, é uma das passagens mais difíceis, pois somos criados em sociedade, então muito do que aprendemos é pelo outro, até mesmo a forma de pensar, e para alcançarmos essa autonomia devemos de certa forma nos desprendermos disso.

A segunda autonomia é a legal, “significa ter sempre a liberdade civil de fazer algumas escolhas” (MENEGHETTI, 2020, p. 25), pois o jovem tem uma tendência a fazer coisas inconsequentes na adolescência, e muitas vezes isso pode lhe atrapalhar no futuro, logo, é bem importante ter o cuidado para não perder esta autonomia.

Na autonomia econômica, o mesmo autor coloca que “Cada um deve saber pagar a própria liberdade, em cada momento. Caso contrário é preciso se adaptar” (MENEGHETTI, 2020, p. 29). O jovem, a partir dessa colocação, deve ter controle sobre o que gasta, trabalhar para conseguir se manter.

E por último, a autonomia social, na qual Meneghetti (2020, p. 33) expõe que “enquanto se cresce e se vai em frente, é preciso prestar atenção para não receber grandes favores, porque depois de qualquer modo se deve pagá-los”. Esse ponto é de extrema

³ Cf. Autonomia. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/autonomia/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

importância para o jovem, pois fala a respeito do cuidado que se deve ter quando for pedir ou receber algo do outro, para não ficar preso a favores.

Após ler e compreender um pouco sobre essa temática, se percebe a sua importância e também a dificuldade que se deve enfrentar para conseguir alcançá-la, mas não é impossível. Basta o jovem fazer um esforço e ter uma base para se inspirar ou tomar como exemplo.

5 A Superproteção Parental

Um ponto bem interessante é que quando ainda se é criança, muitas vezes essa superproteção é algo praticamente impossível de se fugir. Mas e quando já se é adulto?

Segundo Fernandes (2016), quase 67% dos jovens “nem-nem”, por exemplo, não têm instrução. E, mesmo nas capitais, o número de jovens que não trabalham nem estudam cresceu, entre 2014 e 2020, passando de 19,1% para 26,5%. Logo, o aumento da população de jovens “nem-nem” reflete o comprometimento de uma geração inteira, que deve deixar de contribuir para o crescimento do país.

Olhando para estes dados, se sabe que a pandemia contribuiu muito nisso, pois a falta de emprego e até mesmo o medo pela própria doença influenciaram para que os jovens não saíssem da casa dos pais e continuassem na dependência financeira dos mesmos. No entanto, tem um fato anterior que pode estar contribuindo muito, que é a forma que esses jovens estão sendo educados. Vivem dentro de um ambiente familiar com uma superproteção e muito assistencialista.

O assistencialismo pode levar a aumento de fatores como a evasão escolar. Um ambiente superprotegido leva a criança a não precisar buscar autonomia e desta forma na adolescência também terão dificuldade. Na superproteção parental,

os pais são os principais responsáveis por transmitir as primeiras informações e interpretações sobre o mundo à criança. Quando os pais não proporcionam aos filhos oportunidades para realizarem tarefas adequadas ao seu nível desenvolvimento, as crianças muito provavelmente não desenvolverão um sentimento de controle, domínio e autonomia saudável, tornando-se adolescentes dependentes de seus pais, inseguros, com sentimento de inferioridade. Não aprendem a fazer as coisas por si só, já que os pais tendem a fazer tudo por eles (ALMEIDA de et al., 2016).

E é exatamente isso que os pais e educadores devem perceber, até que ponto eles estão ajudando aquela criança a se desenvolver, e se não estão fazendo o efeito contrário, prejudicando a mesma. Segundo o Professor Antonio Meneghetti, assistencialismo não é cuidar de alguém que tem necessidade, mas é dar uma ajuda que substitui a própria pessoa (MENEGETTI, 2020). Este deveria ser o conceito, infelizmente poucas pessoas entendem. Por esta razão, toda e qualquer pessoa que tenha contato com crianças e jovens deve dar apenas uma ajuda no desenvolvimento pois, caso contrário, o adulto irá atrapalhar esse jovem.

6 Considerações Finais

Ao longo deste breve trabalho foi possível perceber que o processo para o jovem conseguir obter a sua independência e autonomia começa lá na infância, pois a criança precisa ter liberdade para fazer algumas coisas por ela mesma, e é dever dos responsáveis dar essa chance para a criança.

Também foi destacado que essa tomada de crescimento é complexa e necessita de tempo. Existem passagens relevantes para chegar até o seu pleno desenvolvimento, nenhuma fase deve ser pulada ou descartada, todas devem ser respeitadas e seguidas.

Outro ponto relevante apontado no trabalho são as definições abordadas pois é importante que o jovem saiba o significado de cada uma, porque a partir dessa compreensão ele conseguirá entender como cada uma se aplica em sua vida.

Ao identificar o papel da família no desenvolvimento da independência e autonomia dos jovens, sabe-se que a família é ponto base, podendo ajudar o jovem nessa tomada pela independência e autonomia ou podendo atrapalhar também. É importante que a família tenha noção que é necessário dar apenas um apoio para o desenvolvimento desse jovem, e não fazer por ele. Não fazer por eles, mas sim ensinar a como fazer.

Sendo assim, foi possível compreender o quanto a autonomia e a independência são importantes para a vida dos jovens, e de como a busca pelas mesmas exige certo amadurecimento dos jovens. E o papel dos educadores é dar apoio para os jovens e para a família neste processo.

No decorrer da pesquisa bibliográfica algumas questões foram respondidas, entretanto, várias outras foram surgindo no percurso. Portanto, a pesquisa não termina

aqui, porque precisará de uma continuação deste trabalho para que os outros questionamentos possam ser sanados.

Referências

NAPOLI, F.; ALMEIDA, A. C. F.; VIANA, A. F. S.; ALVES, A. C.; BALDUÍNO, T. B. Consequências Sociais da Superproteção Parental em Adolescentes. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, pp. 1-12, jun. 2016. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=3358>. Acesso em: 22 nov. 2022.

AZEVEDO, C. F. V.; DIAS, N. P. S. O desafio da inserção dos jovens no mercado de trabalho. *In*: Congresso Nacional de Iniciação Científica, XVI, 2016. **Anais do Conic-Semesp**, Faculdade Eniac. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022663.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ESPINOSA, A.; OCHAÍTA, E. El Desarrollo del Conocimiento Espacial de un Entorno Urbano Desconocido: un Estudio Microgenético. **Infancia e Aprendizage**, 79, p. 5-20, 1997.

FERNANDES, A. Jornada reduzida pode ajudar jovens ‘nem-nem’, que aumentaram na pandemia, diz FGV. **Valor**. São Paulo, pp. 1-2, 17 mai. 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2021/05/17/jornada-reduzida-pode-ajudar-jovens-nem-nem-que-aumentaram-na-pandemia-diz-fgv.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MELHORAMENTOS. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2016. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre: Jovens e Realidade Cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.

SANTOS, M. **O Sentimento de Menos Valia na Constituição da Neurose**. Brasília, 2006.



Indivíduo e a Sociedade: as relações sociais

Ana Kelin do Nascimento Pinto¹

Resumo: O artigo visa mostrar como ocorre o processo de socialização do indivíduo para observar o desenvolvimento da sua relação com a sociedade. A tarefa consistiu em pesquisar o processo em sua particularidade, partindo do seu primeiro contato com o meio social, ou seja, a família, até chegar na fase escolar, onde o indivíduo se encontra em outra realidade, com novas pessoas, novas regras, onde terá outro modo de interagir com a sociedade. O artigo explicará, através de uma pesquisa bibliográfica, os processos em suas particularidades, com a socialização primária, a relação familiar, até a secundária, que é quando o sujeito já está inserido em um meio social diferente da realidade que lhe foi passada em casa. Ao final, conclui-se a importância de compreender o desenvolvimento das nossas relações sociais.

Palavras-chave: Família; Escola; Sociedade; Indivíduo.

Individual and Society: social relations

Abstract: The article aims to show how the individual's socialization process occurs in order to observe the development of their relationship with society. The task consisted of researching the process in its particularity, starting from its first contact with the social environment, that is, the family, until reaching the school stage, where the individual finds himself in another reality, with new people, new rules, where you will have another way of interacting with society. The article will explain, through a bibliographical research, the processes in their particularities, with the primary socialization, the family relationship, until the secondary, which is when the subject is already inserted in a social environment different from the reality that was passed to him at home. In the end, the importance of understanding the development of our social relations is concluded.

Keywords: Family; School; Society; Individual.

Individuo y Sociedad: relaciones sociales

Resumen: El artículo tiene como objetivo mostrar cómo se produce el proceso de socialización del individuo para observar el desarrollo de su relación con la sociedad. La tarea consistió en investigar el proceso en su particularidad, desde su primer contacto con el medio social, es decir, la familia, hasta llegar a la etapa escolar, donde el individuo se encuentra en otra realidad, con nuevas personas, nuevas reglas, donde tendrás otra forma de relacionarte con la sociedad. El artículo explicará, a través de una investigación bibliográfica, los procesos en sus particularidades, desde la socialización primaria, la relación familiar, hasta la secundaria, que es cuando el sujeto ya está inserto en un medio social diferente a la realidad que le fue transmitida. en casa. Al final se concluye la importancia de comprender el desarrollo de nuestras relaciones sociales.

Palabras clave: Familia; Escuela; Sociedad; Individual.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: anakelindnp@gmail.com.

1 Introdução

A socialização do indivíduo é um processo que auxilia na construção do ser humano e faz com que nos tornemos membros de uma comunidade. Esse processo se inicia desde o nosso nascimento, e acontece de uma forma tão natural que o tempo passa e nos tornamos adultos com atitudes que nos fazem questionar: como nos tornamos um ser social?

Por socialização entende-se o processo pelo qual os indivíduos humanos se tornam membros de uma sociedade. Esse processo se inicia desde o nascimento, onde o indivíduo já faz parte de um meio social, e auxilia o indivíduo na sua construção como ser humano.

A partir desta problemática, o artigo busca responder à questão olhando de uma perspectiva que abarca duas relações sociais importantes na construção do indivíduo: a relação familiar e a relação escolar.

2 Metodologia

Como metodologia, este estudo baseou-se em pesquisa de revisão bibliográfica em materiais que contribuíram com os resultados do trabalho e ajudaram a alcançar o objetivo proposto. A metodologia de pesquisa bibliográfica é classificada por estudos em materiais que já foram publicados, tais como livros, artigos e revistas que tratam do assunto.

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Ou seja, a metodologia, por tratar de obras que já foram elaboradas antes, para que o projeto fosse realizado, precisou de muito estudos nos materiais escolhidos, e domínio da leitura para que eu conseguisse me apropriar do assunto e do tema.

A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, desde o início, o pesquisador deve fazer uma pesquisa de obras já publicadas sobre o assunto pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Como já mencionando anteriormente, a socialização do sujeito perpassa por duas instituições importantes na vida: a família (socialização primária) e a escola. Iniciaremos com a socialização primária.

3 Socialização Primária

A socialização primária consiste no processo de construção social do homem, tendo como responsáveis por esse processo os familiares. Nesta fase, o principal agente de socialização, o meio por intermédio das regras a integrar é a família. A socialização primária tem um valor primordial para o indivíduo, pois deixa marcas muito profundas em toda a sua vida, já que é a partir dela que se constrói o primeiro mundo do indivíduo (OLIVEIRA; LOURES, 2017).

Referente às relações sociais, é nesta fase que a criança aprende e interioriza a linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral e os modelos comportamentais do grupo a que se pertence. Segundo Guarizo (2017), a família apresenta o mundo para os seus filhos, apresenta a sociedade, a natureza, é ela que influencia na visão de mundo que a criança terá. Ou seja, o meio familiar, por ser o primeiro contato da criança com a sociedade, passam para a criança o que é certo ou errado através da vivência e os ensinamentos que eles tiveram quando pequenos.

É importante lembrar que na maioria dos casos a primeira socialização inicia através da família, porém há crianças que ao nascerem são afastadas de seus familiares por alguma razão e são acolhidas por instituições, que serão responsáveis por seu processo de socialização. Ou seja, o indivíduo verá a sociedade através dos valores ensinados pela instituição. Isso ocorre até iniciar o segundo processo de socialização, a socialização secundária.

4 Socialização Secundária

A socialização secundária começa a partir do momento em que o indivíduo deixa de receber informações de maneira inquestionável e percebe que a sociedade que se conhece é na verdade apenas uma entre várias outras. Este processo de descobrir uma nova realidade ocorre na escola (OLIVEIRA; MELO; SANTOS, 2017).

A interação com outros adultos e com outras crianças faz com que a criança crie novas visões de mundo, ou seja, irá se desenvolver socialmente. Nesta fase, ela tem o início de sua percepção como parte da sociedade passando a desenvolver-se de maneira mais profunda no processo de socialização.

Segundo Borsa (2007), é na escola que se constrói parte da identidade de se pertencer ao mundo; na escola são depositadas as expectativas, as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação à socialização ao futuro e às suas próprias potencialidades, o que a diferencia da primeira socialização onde o indivíduo é influenciado. Nesta fase, ela tem o início de sua percepção como parte da sociedade passando a desenvolver-se de maneira mais profunda no processo de socialização.

Para Meneghetti,

Em torno de cada indivíduo existe a sociedade, os outros, a escola, o trabalho, a família, bons, maus, doença, perigos, quem nasce e quem morre, é necessário sempre aprender, e cada um olha para fora para tentar compreender para ir adiante e sobreviver com primado (MENEGETTI, 2013, p. 20).

A sociedade constitui o sujeito. Mas também é o sujeito que constitui a sociedade. Então, vale ressaltar que,

Para realizar uma sociedade ótima é preciso ter indivíduos ótimos. O princípio do bem não está na sociedade, mas nos indivíduos se são sadios, se têm uma consciência ôntica, ou seja, se conhecem o primeiro bem de si mesmos. Após ter feito e vivido o próprio bem individual interior, então o indivíduo é um colaborador e um coeficiente de valor também para os outros (MENEGETTI, 2013, p. 24).

E a Pedagogia tem um papel fundamental, pois é na escola que começa a socialização secundária, e a responsabilidade do pedagogo nessa tarefa é muito grande, uma vez que pode educar para que a criança seja protagonista da sua vida.

5 Considerações Finais

Em relação ao que foi estudado, nos remete a importância de pesquisar esses processos de socialização. Pesquisar como o indivíduo interage com o meio social a partir das suas fases do seu desenvolvimento e como ocorrem as relações sociais do indivíduo

nos faz compreender que cada processo pode influenciar na construção do ser humano, pois o meio social em que a criança vive pode influenciar nas suas escolhas.

De acordo com Borsa (2007), a socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e se desenvolve. Por isso, a escolha de abordar no presente artigo com enfoque em como ocorrem as relações sociais no enfoque da socialização primária e secundária, pois retrata o momento em que o indivíduo sai da sua micro bolha e começa a experienciar a sociedade com outra realidade, outras vivências.

O pedagogo precisa compreender bem essas socializações, para poder promover uma educação que seja para o sujeito um modo de evoluir na vida.

Referências

BORSA, J. C. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Psicologia**, 2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.

OLIVEIRA, A.; MELO, J.; SANTOS, I. **As socializações primárias e secundárias: quando o indivíduo sai da sua micro bolha e se torna produto da sociedade**. Minas Gerais, 2017.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 06 out. 2022.

MENEGHETTI, A. **Os Jovens e a Ética Ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MORENO, G. L.; SUDARIO, M. V. B. Criança, escola e acolhimento institucional: a escola como espaço de socialização. **Revista Teias**, [S.l.], v. 23, n. 68, pp. 29-41, mar. 2022. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/60916>. Acesso em: 06 out. 2022.



A Imagem Corporal por Intermédio das Mídias

Eduane Pacheco Gerhard¹

Resumo: Esta pesquisa leva a um olhar sobre o modo da mídia influenciar jovens e adultos na busca pelo “corpo perfeito”. Essa interferência pode levar ao uso inadequado de remédios, procedimentos estéticos excessivos, dentre outros malefícios, para se alcançar a tão sonhada “inclusão estética”. Os resultados apontam que o sujeito inserido num sistema (sistema e personalidade) precisa ter autoconhecimento. Se conhecer auxilia a não se deixar influenciar por situações externas, como a das mídias, que o levam consumir produtos ou a fazer interferências cirúrgicas no corpo, para apenas responder a um padrão de beleza tido como ideal.

Palavras-chave: Corpo perfeito; Mídias; Autoestima.

A Imagem Corporal por Intermédio das Mídias

Abstract: This research leads to a look at the way the media influence young people and adults in the search for the “perfect body”. This interference can lead to the inappropriate use of medicines, excessive aesthetic procedures, among other harms, to achieve the long-awaited “aesthetic inclusion”. The results point out that the subject inserted in a system (system and personality) needs to have self-knowledge. Knowing yourself helps you not to be influenced by external situations, such as the media, which lead you to consume products or undergo surgical interventions on the body, just to respond to a standard of beauty considered ideal.

Keywords: Perfect body; Media; Self esteem.

La imagen corporal a través de los medios

Resumen: Esta investigación conduce a una mirada sobre la forma en que los medios de comunicación influyen en jóvenes y adultos en la búsqueda del “cuerpo perfecto”. Esta interferencia puede conducir al uso inapropiado de medicamentos, procedimientos estéticos excesivos, entre otros perjuicios, para lograr la tan ansiada “inclusión estética”. Los resultados apuntan que el sujeto inserto en un sistema (sistema y personalidad) necesita tener autoconocimiento. Conocer te ayuda a no dejarte influenciar por situaciones externas, como los medios de comunicación, que te llevan a consumir productos o a someterte a intervenciones quirúrgicas en el cuerpo, solo para responder a un estándar de belleza considerado ideal.

Palabras clave: Cuerpo perfecto; Medios de comunicación; Autoestima.

1 Introdução

Esse trabalho tem o objetivo de estudar como as pessoas podem ser influenciadas diretamente ou indiretamente pela mídia em relação a imposição de padrões de beleza.

Sabe-se que, quer seja em novelas, capas de revistas ou redes sociais, jovens e adultos se inspiram em padrões definidos como “aceitáveis e bonitos”. Valores ditos por

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: eduanegerhard@gmail.com.

uma sociedade com opiniões voláteis, e impostos por meio de “personagens” considerados com uma beleza exuberante.

A busca de um “corpo perfeito”, muitas vezes ignorando questões de saúde, tem se tornando uma obsessão, ocasionando transtornos e síndromes como: depressão, estresse, problemas financeiros, problemas de autoestima, sentimentos de inadequação, anorexia, bulimia entre outros distúrbios.

Este tema de estudo se dá dentro do contexto de Sistema e Personalidade, uma vez que o sistema fixa padrões de beleza que raramente correspondem à personalidade do indivíduo. E isso faz questionar se esses padrões servem ou não ao sujeito.

Traremos para discussão, nos próximos tópicos deste estudo, a questão sobre a definição de padrões de beleza. Também são elucidativas as argumentações da influência da mídia no propósito do corpo, e saúde versus beleza corporal. Por fim, o nosso ponto de vista nas considerações finais.

2 Definição de Padrões de Beleza

Iniciaremos a abordagem com uma breve discussão sobre a evolução dos critérios definidos como padrões para a beleza “perfeita”.

Podemos dizer que nunca se teve um conceito rígido e fixo sobre como o corpo deveria ser. A depender da época era adotado um estilo de beleza masculina e feminina.

A imagem corporal, de um ponto de vista paradoxal, jamais é completa, estática, mas de contínuas tendências à ruptura; com as mudanças fisiológicas ao longo da vida, surgem novas estruturações e as situações vitais estão sempre se modificando. É um fenômeno construído em contínuo contato com o mundo (SCHILDER, 1999).

Até há setenta e cinco anos, na tradição artística masculina do Ocidente, a natural amplitude da mulher era a sua beleza. As representações do nu feminino se deleitavam com a exuberante fertilidade da mulher. Várias distribuições de gordura eram realçadas de acordo com a moda: ventres grandes e maduros do século XV ao XVII; ombros e rostos rechonchudos no início do século XIX; coxas e quadris ondulantes, cada vez mais generosos, até o século XX – mas nunca, até a emancipação da mulher se transformar em lei, houve essa absoluta negação da condição feminina, que a historiadora da moda Ann Hollander em sua obra *Seeing Through Clothes* caracteriza como “a aparência doentia, a aparência da pobreza e a da exaustão nervosa” (WOLF, 1992, p. 243).

A mídia vem interferindo nos conceitos sociais, reforçando e impondo uma cultura de corpos perfeitos, determinando padrões para as mulheres brasileiras e ocupando uma posição de suposto saber na construção de práticas e hábitos alimentares divulgados como saudáveis. Colocando as mulheres “presas em campos de concentração administrados por elas mesmas” (WOLF, 1992, p. 239).

Levando em conta padrões de décadas passadas, onde se admiravam as curvas mais avantajadas, rostos mais redondos, a fertilidade, entre outros critérios da mulher, se observa que atualmente esses critérios mudaram novamente. Tanto o homem quanto a mulher já não possuem mais um contentamento por si próprio, estão sempre à procura de receitas “milagrosas” para perder peso, fazem procedimentos estéticos, exercícios extremos, tudo para acompanhar a atual “mídia do corpo”. São influenciados por mídias, propagandas que os levam ao desejo e ao consumo de uma imagem corporal idealizada. Essa reflexão será aprofundada no próximo tópico.

3 A Influência da Mídia no Propósito do Corpo

Em um mundo globalizado, tomado pela internet, onde predominam as mídias sociais, as propagandas e as interações *on-line*, quem nunca viu uma influenciadora digital, atriz ou ator famoso da televisão, em anúncios ou em canais de compra *on-line*, e não comparou o seu corpo com o deles?

Sabendo a resposta, podemos dizer que a mídia nos impõe indiretamente e inconscientemente uma procura pelo corpo “ideal”. Pela nostalgia e orgulho que é, os padrões estão relacionados a: “Eu tenho o corpo lindo”, “eu tenho seios bonitos”, “boca carnuda”, “bumbum durinho e grande”, “barriga magrinha”, e quem não gostaria de ter estes padrões de beleza?

Este é o objetivo da mídia, nos inspirar a procurarmos por um padrão imposto, adquirir procedimentos estéticos, comprar remédios, roupas no tamanho “ideal”, fazer parte da inclusão desse movimento, onde predominam a aparência física como ideal de beleza. Na busca por um corpo perfeito muitas pessoas ultrapassam seus limites para conquistar uma aparência de modelo, um ideal estabelecido pela mídia a qual julga que um corpo belo e magro é mais importante que a própria saúde.

Com o desejo de alcançar resultados em curto prazo e satisfatórios, sem precisar investir muito em tempo e esforço, percebe-se grande aumento na comercialização de medicamentos, o aumento das cirurgias plásticas e dietas rigorosas (AZEVEDO, 2007).

Mas há de se entender o porquê, não é? No Brasil, a televisão e o uso de mídias sociais são de grande alcance de público. E, por meio de comerciais, fotos em redes sociais, influenciadores digitais com um corpo “esbelto”, são modos de mostrar indiretamente que os telespectadores e os seguidores devem ter um padrão igual. Como exemplo, é o título de “A mulher do ano”, concedido em 2021 à advogada e ex-Big Brother, Juliette Freire, influenciadora de mídias digitais e seguida por milhões de pessoas. Já em 2018 este título foi concedido à cantora Anitta, que também possui vários procedimentos estéticos.

Para ilustrar, no Portal Hospitais Brasil (2021), seguem dados da pesquisa anual realizada pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS):

Figura 1 – Países que mais realizam cirurgias plásticas



Fonte: ISAPS (2021) apud Portal Hospitais Brasil (2021).

Os dados mostram que o Brasil é o país com o maior número de cirurgias plásticas realizadas no mundo. Com aproximadamente 1.5 milhões de cirurgias ao ano, o país ultrapassa os Estados Unidos.

Na imagem 02, podemos observar os tipos de cirurgias realizadas no mundo. O implante de silicone, com quase 1.8 milhões de procedimentos, é a cirurgia mais realizada, em termos percentuais corresponde a 15,8% do total de cirurgias realizadas. Esse índice é seguido de perto da lipoaspiração, é a segunda cirurgia mais realizada do mundo, com 1.7 milhões de procedimentos.

Figura 2 – Tipos de cirurgias realizadas



Fonte: ISAPS (2021) apud Portal Hospitais Brasil (2021).

Assim fica evidente um pouco da influência que é dada a jovens e adultos no país, e não é à toa que somos o primeiro país no mundo onde há mais pessoas descontentes com o próprio corpo, pois é dada uma imagem de pessoas “perfeitas” e que, quem as segue, necessita ser igual.

As propagandas mostram homens e mulheres cada vez mais magros, as lojas de roupas estão com os manequins cada vez menores e o acesso em clínicas de estéticas está cada vez mais ao alcance das pessoas. Os números de cirurgias plásticas aumentam e possibilitam conquistar o padrão de beleza imposto pela sociedade (AZEVEDO, 2007).

O texto do autor é de 2007, mas dados mostram que a previsão estava correta, conforme mostram os gráficos. Cada vez mais cresce a procura por procedimentos estéticos e cada vez estão mais acessíveis.

Ortega (2008, p. 218) afirma que “[...] o crescimento da indústria da cirurgia plástica expande constantemente os limites de como o corpo pode ser reformado, modificado e reconstruído”. A área do marketing também não poderia deixar de explorar essa obsessão. A maioria dos comerciais e propagandas são associados a um padrão de beleza, e exploram a exposição do corpo como instrumento para aumentar vendas e alavancar marcas. Temos como exemplo as propagandas de cervejas, que exploram o consumo da bebida associada à imagem da mulher gostosa e bonita.

4 Saúde *versus* Beleza Corporal

A preocupação com a aparência referente à imagem corporal tem aumentado a cada dia na sociedade atual entre adolescentes. Estes procuram copiar e moldar o seu corpo aos conformes da coletividade contemporânea que idealiza de fato o corpo magro, esculpido e aparentemente perfeito (KOSTANSKI et al., 2004, pp. 1317-1325).

Garrini (2007) afirma que, nesta cultura que classifica os indivíduos a partir de estrutura corporal, a gordura passa a ser classificada como uma doença, além de a aparência ser fator importante para o reconhecimento do indivíduo no meio social. O conceito de saúde, enquanto construto sociocultural, já representou o sobrepeso como sinônimo de saúde, também o igualou com reconhecimento e respeitabilidade social, enquanto que a magreza corporal já foi sugestiva de sinais de pobreza, má alimentação, doença, decadência e diretamente ligado ao emblema de maldades e morte (FONTES, 2011). Já Couto (2003) diz que, ao debater as redefinições de termos como “saudável” e “doente”, fala-se que no passado não tão distante a saúde era analisada em um estado de equilíbrio orgânico, e hoje a medicina não está levando o status de cura, pelo contrário, fala-se em tendências, habilidades e probabilidade.

Sendo assim a intensa pressão por parte das mídias para mostrarem a necessidade de um corpo cada vez mais perfeito leva a uma procura cada vez mais intensa por procedimentos estéticos com a promessa de trazer a felicidade. Mas e quando os procedimentos dão errado? E os riscos para a saúde?

Complicações nas cirurgias não são um caso isolado. Frequentemente devido à busca incessante pela perfeição, e em função dos altos custos, há pacientes que contratam profissionais mal capacitados ou até ilegais.

Mas não são apenas danos físicos que são obtidos por meio de cirurgias que dão errado, que levam a experiências negativas. A imagem corporal é elaborada de acordo com as experiências obtidas por meio das ações e atitudes do outro. As ações das outras pessoas podem provocar sensações, podem influenciar por meio de palavras e atitudes (SCHILDER, 1999). E isto pode levar a transtornos de bulimia, anorexia, falta de autoestima, ou seja, há uma miríade de emoções e sensações que podem levar o indivíduo a ficar insatisfeito consigo mesmo.

De acordo com Adams (1977), percebe-se que o mundo social, claramente, discrimina os indivíduos não atraentes, numa série de situações cotidianas importantes. Pessoas julgadas pelos padrões vigentes como atraentes são tratadas socialmente muito bem. É como uma espécie de aceitação social. Assim, indivíduos tidos como não atraentes estão mais propícios a encontrar ambientes sociais desencorajando-os a estarem em um convívio social igualitário.

5 Considerações Finais

Para finalizar, devemos lembrar que cada pessoa nasce única, com qualidades e defeitos somente inerentes a si, devemos nos aceitar como somos, pois para cada pessoa no mundo também há outras que nos procuram e nos aceitam como somos. Não devemos fechar nossos olhos e apenas ficarmos com a ideia de que temos que ser como a sociedade requer, somos muito mais do que isso, somos pessoas perfeitas à nossa maneira de ser.

E para os pais que possuem principalmente filhos adolescentes, devem reforçar esse caráter autossuficiente, reforçar a autoestima, ensinar-lhes a amar a si mesmos acima de qualquer opinião, pois o inimigo é influente e ataca por todos os lados...

O modo da mídia influenciar jovens e adultos na busca pelo “corpo perfeito” está em propagar minuto a minuto imagens, fotografias, de corpos considerados bonitos pela beleza padronizada. À exemplo das mídias, a fim de melhorar a experiência para cada usuário, as plataformas utilizam métodos capazes de selecionar os conteúdos de acordo com o interesse do usuário, ou seja, os conteúdos relevantes para exibir na linha do tempo. E assim, esse usuário fica confinado numa bolha, que expõe, muitas vezes, os mesmos

conteúdos, que aqui sabemos, não são benéficos, se não se sabe gerenciar o conteúdo ou equilibrar o uso dessas mídias.

Referências

ADAMS, G. R. Physical attractiveness research. **Human Development**, 20, n. 4, 1977, pp. 217-239.

AZEVEDO, S. **Em busca do corpo perfeito**: Um estudo do narcisismo. Curitiba: Centro Reichiano, 2007. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/AZEVEDO,%20Shirlaine%20-%20Em%20busca%20do%20corpo%20perfeito.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022.

COUTO, E.S. **Corpos modificados**: o saudável e o doente na cibercultura. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FONTES, M. Uma leitura do culto contemporâneo ao corpo. **Contemporânea**, vol. 4, n. 1, junho 2006, pp. 117-136, n. 1, pp. 117-136, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3482>. Acesso em: 17 abr. 2022.

GARRINI, S. P. F. Do corpo desmedido ao corpo ultramedido. Reflexões sobre o corpo feminino e suas significações na mídia impressa. In: **V congresso Nacional de História da Mídia**. São Paulo: Intercom, 2007.

PORTAL HOSPITAIS BRASIL. **Brasil é o top 1 mundial em número de cirurgias plásticas**. 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/brasil-e-o-top-1-mundial-em-numero-de-cirurgias-plasticas/>. Acesso em: 02 out. 2022.

ORTEGA, F. **O corpo incerto**: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

KOSTANSKI M, FISHER A, GULLONE E. Current conceptualisation of body image dissatisfaction: have we got it wrong? **J Child Psychol Psychiatry**, n. 45, v. 7, pp. 1317-1325, out. 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15335351/>. Acesso em: 01 mai. 2022.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WOLF, N. **O Mito da Beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/127557/Wolf%2C+Naomi.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2022.



A Influência do Uso das Mídias Sociais nas Emoções dos Jovens

Luma Trinks¹

Resumo: O presente trabalho é resultado da disciplina Sociologia da Educação: Sistema e Personalidade, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. Tem como objetivo identificar a influência do uso das mídias sociais nas emoções dos jovens. A pesquisa foi realizada com jovens de 12 a 22 anos que responderam um questionário *on-line* com sete questões. Caracteriza-se como um trabalho de pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. Os resultados mostraram que os jovens sentem, através dos conteúdos midiáticos, diversas emoções, sendo predominantes: a tristeza, nostalgia, alegria, raiva e tranquilidade.

Palavras-chave: Mídias sociais; Emoções; Personalidade.

The Influence of Social Media Use on Young People's Emotions

Abstract: The present work is the result of the discipline Sociology of Education: System and Personality, of the Degree in Pedagogy at Antonio Meneghetti Faculdade. It aims to identify the influence of the use of social media on the emotions of young people. The survey was conducted with young people aged 12 to 22 who answered an online questionnaire with seven questions. It is characterized as a qualitative and quantitative research work. The results showed that young people feel, through media content, different emotions, being predominant: sadness, nostalgia, joy, anger and tranquility.

Keywords: Young people; Responsibilities; Dangers; Lifestyle.

La influencia del uso de las redes sociales en las emociones de los jóvenes

Resumen: El presente trabajo es resultado de la disciplina Sociología de la Educación: Sistema y Personalidad, de la Licenciatura en Pedagogía de la Facultad Antonio Meneghetti. Tiene como objetivo identificar la influencia del uso de las redes sociales en las emociones de los jóvenes. La encuesta se realizó con jóvenes de 12 a 22 años que respondieron un cuestionario en línea con siete preguntas. Se caracteriza por ser un trabajo de investigación cualitativa y cuantitativa. Los resultados mostraron que los jóvenes sienten, a través de los contenidos mediáticos, diferentes emociones, siendo predominantes: tristeza, nostalgia, alegría, enfado y tranquilidad.

Palabras clave: Redes sociales; Emociones; Personalidad.

1 Introdução

Devido ao grande consumismo do jovem (e até das crianças), que com pouca idade já ganham seu próprio aparelho celular (*smartphone*) e se deparam com redes sociais como TikTok, Facebook, Instagram, Twitter etc., esse trabalho busca entender como que essa situação acaba influenciando nas emoções dos jovens.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: lumatrinks0710@gmail.com.

A personalidade de cada ser humano é formada nos primeiros anos de vida. Neste período, são delineadas as principais características psíquicas, a partir da relação da criança com os pais, pessoas próximas, escola e meio ambiente variado conforme sua tradição moral, religiosa, política da comunidade e do meio em que vive (SILVA; BATISTA; BEZERRA, 2016).

A vida produz individualizações vencedoras (MENEGETTI, 2017) e, ainda que as personalidades pareçam semelhantes, devem ser trabalhadas individualmente, respeitando o Eu de cada criança. Este é formado pelos atributos físicos, mentais e morais, compreendendo as características hereditárias e as adquiridas durante a vida através dos seus hábitos (RAMOS, 1991 apud SILVA; BATISTA; BEZERRA, 2016).

As emoções são a forma que o corpo age através do que está sentindo no momento. Segundo Silva (2010), etimologicamente, a palavra emoção deriva de *e+movere* e significa “mover para fora” ou “sair de si”. Então quando um ser humano se emociona, transmite no exterior a emoção que está sentindo, através da voz, corpo, expressões faciais, dentre outras formas.

Meneghetti (2017) diz que por vezes os jovens não são funcionais, não existem como autêntica esperança e como coragem. Nesse viés, o autor analisa que os jovens são facilmente influenciáveis, tanto pelas mídias, quanto pelas famílias e amigos.

A sociedade contemporânea atual está inserida em um processo cultural no qual essas as redes sociais têm um grande papel na construção da identidade do adolescente (PINTO, 2015), e a tecnologia tem um papel central na vida destes, sendo capaz de influenciar tanto o seu comportamento *on-line* quanto *offline* (BARCELOS; ROSSI, 2014).

Diante desses fatos, o objetivo geral do trabalho é identificar qual a influência que o uso das mídias sociais tem nas emoções dos jovens. Os objetivos específicos são: a) estudar a influência das emoções no cotidiano dos jovens; b) identificar quais são as redes sociais que os jovens utilizam e como cada uma pode influenciar nesse processo.

Um questionário *on-line* aplicado a jovens de 12 a 20 anos, aplicado pela plataforma Google Forms, com questões quantitativas e qualitativas, resultou na coleta de dados. Além de um olhar minuciosamente bibliográfico com análise de dados.

A temática deu-se a partir de aulas e estudos da Faculdade Antonio Meneghetti, no Recanto Maestro, em Restinga Seca (RS), no componente curricular Sociologia da Educação, ministrado pelas professoras Dra.s Claudiane Weber e Helena Biasotto no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Apresentamos nos próximos tópicos o desenvolvimento e os resultados da pesquisa.

2 Coleta de Dados, Análise e Discussão dos Dados

A pesquisa foi realizada pela plataforma Google Formulários, no período de maio a junho de 2022, com jovens de 12 a 22 anos. Foram aplicadas sete questões, divididas entre qualitativas e quantitativas, as quais são:

Quadro 1 – Perguntas da pesquisa

Qual é sua idade?
Quais mídias sociais você utiliza?
Quando você acessa as mídias sociais, procura por algum conteúdo específico?
Se sim, ou às vezes, quais conteúdos você procura?
Se você não busca conteúdos específicos, você acessa conteúdos sugeridos pela própria mídia social?
Você já se sentiu influenciado por alguma imagem ou vídeo que acessou nas mídias sociais?
Se sim, quais emoções você sentiu?

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O formulário foi divulgado em diferentes mídias sociais (WhatsApp e Facebook), portanto, mesmo que a intenção fosse que a pesquisa seria realizada com jovens de 12 a 20 anos, dois jovens, um de 21 anos e outro de 22 anos, também responderam à pesquisa, e nenhum jovem de 12 a 14 anos respondeu. A seguir, uma tabela com a porcentagem referente às idades, onde se observa que a maioria das respostas são de jovens de 17 a 20 anos.

Quadro 2 – Porcentagem da idade dos respondentes

Qual é sua idade?	Quantidade (em porcentagem)
15 anos	3,2%

16 anos	6,4%
17 anos	19,3%
18 anos	19,3%
19 anos	25,8%
20 anos	19,3%
21 anos	3,2%
22 anos	3,2%
Não identificado	3,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Visto que dos 31 entrevistados, 30 têm idade considerada juventude para a Lei, e 1 não identificou sua idade, se considera que a pesquisa foi realizada com essa faixa etária (juventude).

Quadro 3 – Mídias utilizadas

Qual mídia social você utiliza?	Respostas em porcentagem
Facebook	61,3%
Instagram	87,1%
Twitter	61,3%
TikTok	61,3%
SnapChat	0%
WhatsApp	87,1%
YouTube	51,6%
Discord	3,2%
Telegram	3,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Hoje em dia, as redes sociais mais utilizadas pelos jovens brasileiros são Instagram e WhatsApp, assim como mostram outras pesquisas. Seguido por Facebook, Twitter e TikTok. Segundo Santos et al. (apud MACIEL; EDLER, 2022), foram amplamente utilizadas no contexto da pandemia da covid-19 como estratégias de manutenção das relações sociais e afetivas. Tendo em vista que a tecnologia foi se consolidando e ganhando espaço ao longo dos anos 2000, os jovens que responderam a esse formulário têm certa familiaridade e facilidade com o uso das mídias em sua rotina.

Quadro 4 – Acesso

Quando você acessa as mídias sociais, procura por algum conteúdo específico?	Respostas em porcentagem
Sim	16,1%
Não	32,3%
Às vezes sim	48,4%
Não respondeu	3,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 5 – Conteúdos que pesquisa

Se sim, ou às vezes, quais conteúdos você pesquisa?
Buscar informações que vão me ajudar no dia a dia, exemplo: cursos e notícias
Relacionados a jogos ou estudos
Dança, comida etc.
Esportes, vídeos sobre teorias, filosofias etc.
Notícias entretenimento
Maquiagens, look, fofoca e videoaula
Procuro conteúdos que irão me auxiliar na vida acadêmica (dicas de projetos, planejamentos, autogestão); que envolvam a minha realidade cotidiana; outro conteúdo que estou sempre pesquisando são as notícias que estão em alta
Beleza e moda
Tutorial no YouTube

Cinema, gastronomia, variados
Notícias, algum acontecimento específico, maquiagem, moda, lojas, livros, curiosidades científicas
Vídeos

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir dessa questão foram abrangidos particularmente os interesses dos entrevistados. Como já constatado, o uso da internet se constitui importante em diversos contextos, como de trabalho, estudos e lazer (TUMELEIRO et al., 2018) e, cada vez mais, tem se tornado uma forma de comunicação, socialização, diversão e prazer (BIZARRO, 2021). A pesquisa de Passarelli e Angeluci (2018, p. 200) mostra que,

Ao se observar as práticas relacionadas à produção, consumo e compartilhamento de conteúdos digitais no Facebook e Whatsapp, observa-se uma crescente implementação de algoritmos com vista à facilitação do uso de imagens nesses ambientes – como a ativação de recursos de gifs animados no Whatsapp ou do stories no Instagram, Facebook e Whatsapp.

Destaca-se então que os jovens entrevistados pesquisam os mais variados assuntos, com ênfase em conteúdos sobre notícias, estudos e beleza. As pesquisadoras Passarelli e Angeluci (2018, p. 205) também constataram, em suas pesquisas, que “É mais fácil usar um smartphone/tablet para acessar a maioria dos conteúdos que preciso da internet”. Por isso, os jovens entrevistados demonstraram interesse em variadas áreas, pois os mesmos conseguem acessá-las com facilidade.

Quadro 6 – Conteúdo específicos

Se você não busca conteúdos específicos, você acessa conteúdos sugeridos pela própria rede social?	Resultado em porcentagem
Sim	38,7%
Não	9,7%
Às vezes sim	51,6%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Considera-se, a partir das respostas desta questão, que os jovens de hoje em dia, além de fazerem pesquisas, também acabam acessando conteúdos sugeridos pela própria rede social e, muitas vezes, essa situação acaba se tornando uma nova forma de aprender diferentes conteúdos.

Quadro 7 – Influência das imagens

Você já se sentiu influenciado por alguma imagem ou vídeo que acessou nas redes sociais?	Resultado em porcentagem.
Sim	96,8%
Não	3,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com essa questão, se vê que a grande maioria dos jovens já se sentiu influenciada com os conteúdos acessados nas redes sociais. A tecnologia não só alterou profundamente a forma como as imagens são criadas e usadas, mas também como elas são procuradas e encontradas (WEBER, 2018).

Seguindo essa pesquisa, Weber (2018, pp. 72-73) também diz que “Qualquer que seja o uso que se fará de uma imagem fotográfica, ao interpretá-la, o sujeito também será influenciado por seus estereótipos, por todo o aparato cognitivo, cultural, contextual, político, religioso, etc., que adquiriu e que são parte da vida desse sujeito”.

Reafirma-se então que as imagens podem ter influência na vida desses jovens, ainda mais quando as acessam com facilidade. Weber (2018) diz ainda que todas as imagens devem ser consideradas carregadas de emoção, capazes de provocar emoções nos espectadores, independentemente do conteúdo específico da imagem.

Com o objetivo de transformar a maneira como as pessoas pesquisam e navegam nas fotos deles e de outras pessoas, os sistemas analisam e reconhecem automaticamente um conteúdo visual pesquisável, como objetos, texto ou rostos, e adicionam etiquetas pesquisáveis a imagens e vídeos onde esses itens são “vistos” pelo software (HOCHMAN, 2014 apud WEBER, 2018).

Quadro 8 – Emoções sentidas

Se sim, quais emoções você sentiu?	Quantidade em porcentagem
Alegria	74,2%
Raiva	51,6%
Tristeza	61,3%
Gratidão	22,6%
Compulsão	19,4%
Medo	22,6%
Diversão	35,5%
Nostalgia	64,5%
Satisfação	22,6%
Tranquilidade	38,7%
Vulnerabilidade	12,9%
Agitação	19,4%
Malícia	6,5%
Culpa	19,4%
Repulsa	16,1%
Otimismo	25,8%
Aceitação	22,6%
Entusiasmo	25,8%
Segurança	19,4%
Vergonha	22,6%
Frustração	29,0%
Estresse	32,3%
Indiferença	3,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Constata-se que são diversas emoções que os jovens dizem sentir durante o uso das redes sociais. A tristeza, conforme a pesquisa, influencia 61,3% dos entrevistados, assim como outras emoções negativas (frustração, com 29%; estresse, com 32,3%; raiva, com 51,6%). A perversão pode estar dentro das imagens mesmo que o sujeito não consiga ler, pelo inconsciente (MENEGETTI, 2010). Um contraponto foi o relato do sentimento de alegria, com 74,2%

Xavier (2014, p. 400) diz que “Na sociedade moderna, a juventude é compreendida como um período de construção de identidades, configurando um universo social descontínuo e em constante transformação, podendo ser definida cronológica, sociológica e psicologicamente”. Considera-se então que as emoções, de certa forma, influenciam até na construção da identidade dos jovens.

Compreender a complexa natureza é, logicamente, aproveitar as profundas e inesgotáveis potencialidades de cada personalidade (CHIAPPIN, 2012). Meneghetti (2016, p. 225 apud WEBER, 2018, p. 122) afirma que:

[...] existe primeiro a atividade psíquica, depois a emoção e depois o soma [corpo]. Este é um modo lógico para poder discorrer; na realidade, na natureza, são a mesma coisa, o mesmo momento, o mesmo espaço, o mesmo tempo. Acontecem sempre em sincronia, o que significa que não existe antes a causa e depois o efeito, o fenômeno; são sempre unitários, juntos, portanto, somente por razão lógica devo distinguir um antes, um depois e um consequente.

Conforme já dito, as emoções são o que faz o humano se mover, e é de extrema importância que esses jovens saibam “filtrar” as imagens vistas, a fim de não serem influenciados negativamente pelas mesmas. Com a pesquisa também se destaca o fato de que, mesmo sem a intenção, o jovem pode acabar sentindo diversas emoções com conteúdo que nem sequer teve interesse, como é no caso dos que relatam acessar o que a rede social sugere.

3 Considerações Finais

Com o formulário respondido, se constatou que as redes sociais mais utilizadas por jovens hoje em dia são o Instagram e o WhatsApp, e que os jovens buscam diversos conteúdos nas mídias sociais, porém, também acessam os conteúdos sugeridos pelos algoritmos dessas mídias.

Constata-se também que essas imagens agem mesmo que não estejam conscientes para o indivíduo, sem que o jovem perceba. E, pode influenciar profundamente a vida do indivíduo, se tornando um empecilho no desenvolvimento dessa fase da vida, em que recém está sendo construída a personalidade.

Para finalizar, o objetivo principal foi atingido. Conseguiu-se identificar que o uso das mídias sociais influencia nas emoções dos jovens. E, que muitas destas emoções são negativas. A maioria relatou que já se sentiu influenciado pelas mídias sociais, predominando as emoções de: tristeza, alegria, nostalgia, raiva e tranquilidade.

Diante dos resultados obtidos confirma-se que os jovens têm a plena noção de que são influenciados, nas emoções e até mesmo nos tipos de consumo, ao fazer uso das mídias sociais.

E, numa futura pesquisa, a autora pretende aprofundar o assunto, com novas pesquisas e referenciais bibliográficos.

Referências

BARCELOS, R. H; ROSSI, C. A. V. Mídias sociais e adolescentes: uma análise das consequências ambivalentes e das estratégias de consumo. **BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 11, n. 2, pp. 93-110, 2014. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104985/000932103.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 07 mar. 2022.

MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Jovens e Realidade Cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

PASSARELLI, B.; ANGELUCI, A. C. B. Conectividade contínua e acesso móvel à informação digital: jovens brasileiros em perspectiva. **Informação & Sociedade**, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38087>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PINTO, P. F. A Construção da Identidade do Adolescente e a sua Relação com as Mídias Sociais. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, n. 12, 2015.

SILVA, M. J. M. R. **A Inteligência Emocional Como Factor Determinante Nas Relações Interpessoais**: Emoções, Expressões Corporais e Tomadas de Decisão. Lisboa. Universidade Aberta, 2010.

SILVA, A. M. B.; BATISTA, E. A. C.; BEZERRA, J. S. **Influência da educação infantil na formação da personalidade das crianças**. 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Influencia_da_educacao_infantil_na_ormacao_da_personalidade.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

TUMELEIRO, L. F.; COSTA, A. B.; HALMENSHLAGER, G. D.; GARLET, M.; SCHMITT, J. Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, pp. 279-293, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 04 jul. 2022.

WEBER, C. **Imagens Fotográficas e Seus Usos**: aproximações da Ontopsicologia com a Ciência da Informação. 2018. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03102018-152849/pt-br.php>. Acesso em: 25 abr. 2022.

XAVIER, L. H. S. Juventude e consumo emocional nas redes sociais da internet. **Revista do PPGCS/UFRN**. Natal-RN, n. 15, jul./dez. 2014, pp. 398-401. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/6391>. Acesso em: 25 abr. 2022.



A Influência da Educação do Campo nas Escolhas Profissionais dos Jovens Rurais: uma revisão teórica

Maria Eduarda Panerai Turchiello¹

Resumo: O presente artigo traz conhecimentos da Educação do Campo e teorias de psicólogos da Educação que abordam a influência do ambiente em nossas aprendizagens e escolhas. O objetivo deste artigo é entender como a Educação do Campo influencia a escolha profissional dos jovens rurais. O questionamento surgiu a partir da realidade da autora que estudou em uma escola do campo. O método utilizado é a revisão bibliográfica. Os resultados apontam que a Educação do Campo é a chance de levar políticas públicas, pesquisas, redes de ensino à zona rural, além de reforçar e estabelecer vínculos maiores entre os jovens rurais e a educação, possibilitando escolhas profissionais mais assertivas, mais promissoras, de acordo com o projeto de natureza desses sujeitos.

Palavras-chave: Pedagogia; Ensino médio; Quarta Colônia; Educação do Campo.

The Influence of Rural Education on the Professional Choices of Rural Youth: a theoretical review

Abstract: This article brings knowledge from Rural Education and theories from educational psychologists that address the influence of the environment on our learning and choices. The purpose of this article is to understand how Rural Education influences the professional choice of rural youth. The questioning arose from the reality of the author who studied in a rural school. The method used is the literature review. The results indicate that Rural Education is a chance to bring public policies, research, teaching networks to the rural area, in addition to reinforcing and establishing greater links between rural youth and education, enabling more assertive, more promising, professional choices. according to the nature project of these subjects.

Keywords: Pedagogy; High school; Fourth Colony; Countryside Education.

La influencia de la educación rural en las opciones profesionales de la juventud rural: una revisión teórica

Resumen: Este artículo trae conocimientos de Educación Rural y teorías de psicólogos educativos que abordan la influencia del medio ambiente en nuestros aprendizajes y elecciones. El propósito de este artículo es comprender cómo la Educación Rural influye en la elección profesional de los jóvenes rurales. El cuestionamiento surgió de la realidad del autor que estudiaba en una escuela rural. El método utilizado es la revisión de la literatura. Los resultados indican que la Educación Rural es una oportunidad para llevar políticas públicas, investigaciones, redes de enseñanza al medio rural, además de reforzar y establecer mayores vínculos entre la juventud rural y la educación, posibilitando opciones profesionales más asertivas, más promisorias, según la proyecto de naturaleza de estas asignaturas.

Palabras clave: Pedagogía; Escuela secundaria; Cuarta Colonia; Educación Rural.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: mariaeduardap.turchiello@gmail.com.

1 Introdução

Esta pesquisa tem a intenção de trabalhar os conceitos da Educação do Campo que trazem estudos comprovando a influência do ambiente social nas aprendizagens e decisões do estudante. O ambiente social e de como ele influencia na constituição da personalidade do sujeito são parte das discussões da disciplina Sistema e Personalidade, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti.

O principal questionamento é: como a Educação do Campo influencia os jovens do meio rural na escolha de suas profissões?

A problemática surgiu através de contestações da realidade da autora, que passou pela educação rural e teve, como primeira opção de curso, o Bacharelado em Agronomia. A escolha não se concretizou devido à pandemia de COVID-19 e às aulas do curso serem remotas.

O objetivo desta pesquisa é entender como funciona a educação do campo e como ela influencia os jovens que vivem na zona rural nas suas escolhas profissionais.

Ao longo do texto, apresentaremos uma explicação sobre a metodologia utilizada; o referencial foi elaborado com conceitos sobre a Educação do Campo e o que diz a legislação sobre; como essa educação influencia as decisões dos jovens a partir de revisão teórica; e, as possibilidades que podem ser encontradas no campo e as considerações finais.

2 Método

Esta pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com a finalidade de relacionar informações sobre a Educação do Campo com o estudo de autores que relacionam nossa aprendizagem com o contexto social. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), “a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

Nesta pesquisa, nos apoiamos na obra Sistema e Personalidade de Meneghetti (2021), e artigos com a temática sobre a Educação do Campo.

3 Fundamentação Teórica

O referencial do presente artigo buscará articular os objetivos da Educação do Campo com a teoria de psicólogos e cientistas que falam sobre o autoconhecimento e a influência do ambiente social nas decisões pessoais.

3.1 A Educação no Campo

Segundo o art. 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a educação para as pessoas da zona rural deve adaptar-se à realidade de cada região, adequando o currículo inclusive para as necessidades e interesses dos estudantes da zona rural, sendo essas o calendário (conforme as colheitas) e o clima, adequando-se a natureza do trabalho rural.

A Educação do Campo surgiu junto à Reforma Agrária e foi proposta pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais). Para o MST, a criação de uma educação relacionada ao campo é necessária, pois, segundo o Movimento, “a conquista da terra de nada adiantará se não vier acompanhada de uma educação voltada para os interesses dos trabalhadores em geral e dos trabalhadores rurais em particular” (BEZERRA NETO, 2010, p. 152).

Apesar de ter sido consolidada com estes ideais, a proposta principal é dar aos estudantes das escolas rurais oportunidades de conhecer o ambiente em que vivem e que os sustentam, além de propiciar conhecimentos gerais e interação com os meios de trabalho ali existentes caso queiram seguir sua vida neste ambiente (MOLINA; NADAL, 2012).

Segundo Prado (1995), a Educação do Campo, além de buscar trazer a valorização das pessoas que vivem nesse meio, incentiva o pertencimento a uma cultura e a uma realidade. Para ela, educação não é só ensinar o que se fazer, mas também incentivá-lo a se adaptar no meio em que vive, no seu lar.

A Educação do Campo diferencia-se da educação rural e/ou para a zona rural. Conforme Marilene Santos, a educação rural

se norteava por interesses econômicos e ideológicos, primando, assim, não em garantir uma educação de boa qualidade aos trabalhadores do meio rural, mas qualificá-los para uma permanência obediente, mesmo em condições adversas, visto que não havia investimentos públicos para melhorar a vida nesse território (SANTOS, 2018, p. 189).

A educação rural, tinha como um dos objetivos principais fixar o homem rural ao seu local de origem, evitando o êxodo, a superlotação dos centros urbanos e garantindo mão de obra. Para alcançar este objetivo, eram priorizados os ensinamentos práticos rurais e deixava-se de lado os ensinamentos escolares (PRADO, 1995).

Diferente disso, a Educação do Campo, não procura mostrar ao homem rural que as únicas oportunidades disponíveis são no seu local de nascimento, mas, sim, incentivá-los a compreender e a conhecer sua localidade e assim visualizar o leque de oportunidades disponíveis (MOLINA; NADAL, 2012). Trazendo a Educação do Campo para o contexto regional da Quarta Colônia, se trata de compreender como é esse homem do campo, qual a sua cultura, que anseios possui, o que cultiva, renda média etc.

3.2 A influência da Educação do Campo nas escolhas dos jovens

Segundo Coelho e Pisoni (2012, p. 146), citando Vygotsky, “quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo”. Ter as necessidades básicas atendidas geralmente se constitui em poder realizar todas as refeições, ter um abrigo, ter roupa, ter amigos, em resumo, atendidas as necessidades fisiológicas, de segurança e sociais. Relacionando estas informações, torna-se notável a importância da Educação do Campo para os estudantes da zona rural, não somente para o descobrimento do ambiente do campo, mas também para descobrimento de si mesmo, o que conseqüentemente facilitará aos jovens a decisão de sua futura profissão. Uma vez que o jovem não precisará trabalhar apenas para sobreviver, poderá pensar e ter aspirações maiores em relação à sua realização profissional.

Para Abraham Maslow, “As motivações são apenas uma classe de determinantes do comportamento. Enquanto o comportamento é quase sempre motivado, também é quase sempre determinado biologicamente, culturalmente e situacionalmente” (MASLOW, 1943, p. 4). Na prática, é um dos fatores mais determinantes para a aprendizagem e interfere diretamente na decisão das pessoas e, na zona rural, a maioria dos jovens são expostos a várias ações, desde o tocar na terra até o plantar, colher, dentre outras. O contato cotidiano, seja praticando ou vendo os pais trabalharem, determina suas motivações e, conseqüentemente, seu comportamento, suas ações e escolhas.

Porém, diferenciando-se da Educação Rural, aqui a prática é usada para o autoconhecimento e conhecimento da sua realidade social.

Meneghetti, comenta em seu livro intitulado “Sistema e Personalidade”, que “O social é o útero permanente onde o sujeito administra a própria possibilidade, isto é, a própria virtualidade para realizar aquilo do qual é dotado desde o nascimento” (MENEGHETTI, 2019, p. 15). Para ele, o indivíduo amadurece pela relação que possui com o ambiente e como seu corpo e sua mente metabolizam o ambiente social que estão inseridos (MENEGHETTI, 2019).

As possibilidades no campo, o que o jovem pode executar no campo, segundo uma reportagem do Canal Agro (2019),

Foi-se o tempo em que os trabalhadores do campo não tinham formação ou estavam apenas cuidando das propriedades herdadas de seus pais e familiares. Hoje, com o crescimento da agricultura de precisão e o aprimoramento da conectividade em territórios distantes de centros urbanos, muitos estudantes e empreendedores se aproximaram da agropecuária para aproveitar seu potencial emergente².

Ou seja, até poucos anos atrás, estudos profissionalizantes e viver no campo eram polos totalmente divergentes para os jovens rurais, que viam oportunidades unicamente na zona urbana e não sentiam necessidade de estudar para permanecer na propriedade. Atualmente, com a ascensão da agricultura de precisão e o aprimoramento dos implementos agrícolas, muitos jovens decidem permanecer no meio rural e dar continuidade no trabalho que vem sendo realizado hereditariamente. Outros, embora ainda raros, decidem até mesmo mudar-se da cidade para o campo. Além do mais, o crescente avanço tecnológico e o alcance da internet nos mais variados locais, o que era tão distinto um do outro, agora torna próximo esses dois ambientes cidade-campo.

4 Considerações Finais

Transitando entre os objetivos da Educação do Campo e o que dizem os estudos sobre a influência da organização social, notou-se que as teorias se entrelaçam com o que é trazido pelos estudiosos. É muito importante ressaltar a diferença da Educação do Campo e da educação rural, pois muitas vezes ela é confundida pelas pessoas que acreditam que a diminuição da evasão rural é responsabilidade da Educação do Campo.

² Cf. O campo como uma mina de oportunidades para o jovem. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/o-campo-como-uma-oportunidade-para-o-jovem>. 2019. Acesso em: 31 mai. 2022.

O modelo tradicional de educação geralmente não privilegia a particularidade do jovem do campo. E isso promove uma não identificação dos jovens com a realidade que os cerca e, conseqüentemente, muitos deixam de frequentar a escola ou até mesmo seguir os estudos até a universidade. Preferindo aprender a prática: a lida da terra, a criação de rebanhos em vez de estudar assuntos não adequados com as suas atividades diárias.

A Educação do Campo é a chance de levar políticas públicas, pesquisas, redes de ensino, dentre outras realidades à zona rural. E assim se pode reforçar e estabelecer vínculos maiores entre os jovens rurais e as escolas, buscando uma forma de ensino-aprendizagem condizente com os valores e práticas tradicionais do campo. Mas o mais importante é esse jovem saber o seu projeto de natureza, conhecer mais a si mesmo e, deste modo, as escolhas profissionais serão mais assertivas, e será uma jovem com um futuro mais promissor e de autorrealização. E para isso é necessário também um auxílio externo, uma ajuda de um profissional que saiba fazer a consultoria de autenticação, para poder auxiliar a ler esse projeto de natureza deste jovem.

A pesquisa contribuiu na construção de conhecimentos práticos e teóricos também para a autora do estudo. Ampliou a compreensão sobre situações decorridas no seu cotidiano na zona rural. Como, por exemplo, as várias profissões que antes não se assemelhavam ao meio rural, hoje fazem total diferença, como a administração, engenharias e a pedagogia, futura profissão da autora.

Referências

BEZERRA NETO, L. Educação do Campo ou Educação no Campo. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n. 38, pp. 150-168, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639696>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela. Acesso em: 13 de abr. de 2022.

CANAL AGRO (org.). O campo como uma mina de oportunidades para o jovem. **Estadão**. São Paulo, jul. 2019. pp. 1-2. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/o-campo-como-uma-oportunidade-para-o-jovem>. Acesso em: 24 jun. 2022.

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped - FACOS/CNEC**, Osório, n. 1, pp. 144-152, 2012. ISSN2237-7077. Disponível em:

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade, pp. 55-61, jan./jun. 2023.

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorias_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

MASLOW, A. H. **A Theory of Human Motivation**, [s.l.], 1943. Disponível em: <https://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm#f3>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MOLINA, M. C.; NADAL, P. Entrevista com Mônica Molina, especialista em educação do campo. Nova Escola, 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/970/entrevista-com-monica-molina-especialista-em-educacao-do-campo>. Acesso em: 31 mai. 2022.

PRADO, A. A. Ruralismo pedagógico no Brasil do Estado Novo. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 1, pp. 5-27, 2013. ISSN2526-7752. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/55>. Acesso em: 4 jun. 2022.

SANTOS, M. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. **SciELO Brasil**, Rio de Janeiro, n. 98, pp. 185-212, 2018. ISSN 1809-4465. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000100185&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 7 jun. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 4 jul. 2022.



A Liderança do Pedagogo: estudos e aproximações

Aline Borth¹
Aline Dumke²
Larissa de Francisco³

Resumo: O objetivo deste trabalho é estudar a liderança no campo pedagógico. Identificamos que ao nos aproximarmos do conhecimento da personalidade do líder e do sistema no qual está inserido o pedagogo, se faz necessário inicialmente compreender quem é esse pedagogo. E depois, ao educar a criança, é necessário que o adulto proponha à criança a educação como regra de vantagem.

Palavras-chave: Líder; Pedagogo; Antonio Meneghetti; Maria Montessori.

Pedagogue leadership: studies and approaches

Abstract: The objective of this work is to study leadership in the pedagogical field. We identified that when approaching the knowledge of the personality of the leader and the system in which this pedagogue is inserted, it is necessary initially to understand who this pedagogue is. And then, when educating the child, it is necessary that the adult propose education to the child as a rule of advantage.

Keywords: Leader; Pedagogue; Antonio Meneghetti; Maria Montessori.

Liderazgo de pedagogo: estudios y aproximaciones

Resumen: El objetivo de este trabajo es estudiar el liderazgo en el campo pedagógico. Identificamos que al abordar el conocimiento de la personalidad del líder y el sistema en el que se inserta ese pedagogo, es necesario inicialmente comprender quién es ese pedagogo. Y luego, al educar al niño, es necesario que el adulto proponga la educación al niño como regla de ventaja.

Palabras clave: Líder; Pedagogo; Antonio Meneghetti; María Montessori.

1 Introdução

Muitas vezes nos deparamos com a situação de que ser um bom pedagogo é “querer ajudar”. Que o pedagogo excelente é aquele que transmite o seu conhecimento à criança. Que a criança é como uma folha em branco, que precisa ser preenchida com o “saber” do adulto professor.

Portanto, muitas vezes o professor é substituto, ou seja, antes mesmo da criança precisar de auxílio ele já se presta a fazer pela criança, com o intuito de ajudar. E assim se

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: alineborth2@gmail.com.

² Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: allinedumke20@gmail.com.

³ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: larissadefrancisco21@gmail.com.

promove o assistencialismo e não a autonomia da criança. Um ser humano autônomo é também um líder.

No presente trabalho queremos estudar a liderança no campo pedagógico.

Assim, destacamos duas lideranças do campo pedagógico: O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que com muito estudo relacionado a psique humana formalizou uma nova ciência, a Ontopsicologia, que faz também muitas contribuições para a Pedagogia. E, destacamos, a Doutora e Professora Maria Montessori, que com suas experiências trouxe muito conhecimento e criou um método para a educação.

No presente artigo, a metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica referente à temática: o perfil de um líder no campo pedagógico. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 65) “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

Os autores que mais colaboraram para a presente pesquisa foram: Meneghetti (2010, 2012, 2014); Vidor (2014); Lillard (2017). Por meio desses autores, construímos nosso conhecimento, ajudando também a sanar dúvidas que tínhamos sobre a temática. Iniciaremos, no próximo tópico, propondo uma reflexão sobre quem é o pedagogo.

2 O que é o pedagogo

Distinguimos, começando pelo princípio de que Pedagogia é uma licenciatura. Os graus de licenciatura habilitam o profissional para a carreira de docente, ou seja, de professor, orientador ou educador de pessoas. O professor que mediará as aprendizagens de crianças e jovens. Auxilia a formar as habilidades e competências do aluno.

Segundo Meneghetti (2012), a Pedagogia é: “*Arte de como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização*” (MENEGHETTI, 2012, p. 205, grifo do autor).

Entende-se que o Pedagogo é aquele que auxilia a criança ou o sujeito a extrair do interior de si mesmo o melhor, auxilia o protagonismo do outro, a sua realização. Ou seja, para a Pedagogia Ontopsicológica, o ser humano é capaz de aprender qualquer coisa a partir de dentro, do seu interior, pois aprendizagem significa: “me aproprio a partir do íntimo, disposição a perceber o que é para mim. a) Aquisição de modelos operativos; b) com memória de repetição” (MENEGHETTI, 2012, p. 24).

Talvez possa parecer difícil compreender o que é a aprendizagem, sob este ponto de vista. Nos auxiliam Martim e Giordani (2017, p. 219),

como nós nascemos dentro de uma família, somos educados a assumir os mesmos modelos operativos e estereótipos da cultura familiar, e com isso construímos a nossa vida, não conforme a novidade do nosso ser, mas aquilo que nossos pais nos ensinaram, constituindo-se um modelo de aprendizagem de fora para dentro, portanto, de assimilação de uma realidade que não lhe é própria. Assim, se repete o ciclo, visto que também nós, muitas vezes, fazemos o que eles fizeram.

Logo, a função de um pedagogo é,

A finalidade é ajudar a evolução da criança amplificando em modo funcional a pulsão do Em Si ôntico, portanto, consentir a autóctise histórica à encarnação do espírito. O escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: *fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoas líderes no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidade e condutas vencedoras* (MENEGETTI, 2012, p. 205, grifo do autor).

Dito de outro modo, o profissional da educação deve mediar para que o aluno saiba conviver bem em sociedade, respeitando as leis, ter boas relações de convivência etc. Mas, o sujeito também precisa aprender a se conhecer, saber o que é para si e o que não é, ou seja, fazer e saber a si mesmo.

Se o pedagogo consegue confrontar os desafios que existem na Educação, e nesse caminho realizar um bom trabalho, no qual sua meta é transformar a vida de indivíduos, objetivando o bom aprendizado (aprendizagem como elucidamos acima), este profissional atinge também resultados positivos para si, pois o trabalho bem feito, onde alunos aumentam a compreensão e proporcionam trocas de conhecimentos entre si e entre alunos e professores, resulta em satisfação e bem-estar também ao pedagogo. Podemos nos referir que esse profissional sabe fazer e consegue gerir com excelência, pode-se dizer que ele é um líder no que faz.

Vidor traz uma visão da educação que se diz assim: “A educação não pode ser reduzida a um micro processo de adaptação aos valores de uma cultura e de uma sociedade” (VIDOR, 2014, p. 7). Seguindo este pensamento, é necessário pensar em uma pedagogia que se faz importante na sociedade, que se faz essencial ao nosso mundo e não pensar educação como forma mediana de se fazer.

A pedagogia, portanto, é a arte de ajudar a criança a desenvolver-se segundo o seu projeto de natureza, para construir seu valor pessoal e contribuir na ordem do convívio social (VIDOR, 2014, p. 7).

Pensando num pedagogo líder, corrobora Meneghetti (2008, p. 34): “Além do talento nativo, o líder é dotado de sensibilidade ética. Tem inclinação e tendência natural a privilegiar-se por bondade e capacidade superior”. Ou seja, um professor, para poder realizar sua profissão de modo completo, precisa do talento natural, mas também desenvolver habilidades, para ensinar, para desenvolver crianças, adultos, idosos. O professor necessita ter uma sensibilidade, um cuidado, um querer e ser capaz para ajudar fazer o outro mais. Somente com essa sensibilidade e toda essa bondade ele irá conseguir entender o outro e ver onde pode ajudar, em qual ponto iniciar, para aquele alguém crescer ou evoluir mais.

Se o professor faz a arte de educar, e acreditamos nisso, fazer arte, é pegar um plano onde pode ser pintado, escolher a tinta correta com a ferramenta certa e usar seu mais profundo desejo ao usar o pincel, tornando a pintura uma obra de arte. Quando o pedagogo se depara com a criança, é similar, ele precisa olhar para ela, ter o conhecimento de qual método usar para ajudá-la em sua dificuldade ou fazê-la evoluir mais ainda. Depois precisa de amor, de querer ajudar a todo instante, e nesse processo a pintura está tomando forma, as cores estão sendo jogadas, e a obra resultará naquilo que se pôde fazer por aquela criança, jovem ou adulto em crescimento.

Nada, nada é mais forte do que amor, que não possa transformar a vida de alguém por meio do educar, por meio do amor, que “derrame de mim para te fazer mais” (MENEGHETTI, 2012, p. 38). A ação de um professor não pode ser mais linda do que essa, dar daquilo que já tem de melhor e dar para o outro, fazendo o outro saber mais, ser mais.

3 O que é um líder

Sabemos que um uma liderança em qualquer área, não é tão fácil assim para ser conquistada, tendo um grande caminho para percorrer e desafios para enfrentar. Um líder não é apenas uma peça importante do xadrez, mas é aquele que auxiliará os outros a conquistar a vitória.

O papel de um líder é ensinar o sujeito como fazer determinada coisa naquela área escolhida, esse mentor deve estar preparado para mediar corretamente, para que tenham o resultado desejado. Meneghetti (2013, p. 21, grifo do autor) diz que: “O verdadeiro líder é o *momento providencial do espírito no mundo como mão de auxílio para muitos*”.

Outro aspecto de um líder mediador, é a responsabilidade que deve ter com o outro, pois não basta lançar informações, deve verificar se ele compreendeu o que foi informado, para assim ser executado com excelência.

Além disso, para Meneghetti, o líder é um estimulador de inteligência e de dialética, que impõe uma aceleração à existência, por isso, substancialmente, é um estimulador de “super-homens”. É um homem que compreendeu que “ou domina-se ou é dominado”, é uma capacidade e uma escolha (MENEGETTI, 2008, p. 21). Seguindo essa ideia de Meneghetti, nós como futuros pedagogos precisamos realizar a ação de estimular inteligências e dialéticas. Fazer uma pedagogia funcional que tenha resultados crescentes no processo de aprendizagem.

O líder deve construir, progressivamente, a alta cultura no próprio setor, fazendo uma acurada seleção das escolhas e das experiências (MENEGETTI, 2008, p. 26). O Pedagogo precisa ter compromisso com as pessoas ao seu redor, levar uma boa e alta cultura para os demais, saber fazer escolhas e ter boas experiências, pois sua vivência como pessoa revelará quem e como esse pedagogo será no seu trabalho. Mediante isso, ele precisa impactar os outros ao seu redor de forma positiva, fazendo se crescer mais e estimulando os outros a crescer mais, como pessoas e profissionais também. Dito de outro modo, Meneghetti explica,

através da sua inteligência, o líder sabe garantir a função para todos, porque sabe aplicar a fórmula justa de modo a dar solução vencedora. Não é alguém que esmaga, inquire, destrói. Este é um conceito infantil de liderança. O líder é aquele que sabe construir a harmonia das relações entre todos, a fim de que exista o máximo de produção de valor e de coisas (2010, p. 339).

A pergunta que se pode fazer é, líder se nasce ou se torna? Meneghetti (2010, p. 339) ainda expõe que “em certo sentido, líder se nasce, mas também se torna”. Assim, o ambiente e o local onde a criança é educada e vive vai influenciar diretamente para que esse líder possa vir a ser um verdadeiro líder.

Selecionamos dois profissionais, da área da Pedagogia, que são considerados líderes: Maria Montessori e Antonio Meneghetti. E explicitaremos, a seguir, aspectos sobre a vida e obra dessas lideranças.

4 Maria Montessori

Dentro da pedagogia, há diferentes metodologias, e uma das mais conhecidas é a metodologia Montessori. A autora Lillard (2017) traz a história de Maria Montessori. Montessori foi incentivada para cursar pedagogia pelos seus pais, pois naquela época era o único curso aberto para mulheres, porém, Montessori era feminista, e seguiu em busca de outros cursos como matemática e depois biologia.

Em 1896, ela se tornou a primeira mulher a se formar na Escola de Medicina da Universidade de Roma e entrou para a equipe da clínica psiquiátrica da universidade. Como parte de suas tarefas, visitava as crianças internadas nos hospitais gerais em Roma. Ela então se convenceu de que aquelas crianças com deficiências intelectuais poderiam se beneficiar de uma educação especial e viajou a Londres e Paris para estudar o trabalho de dois pioneiros nesse campo: Jean Itard e Edouard Séguin (LILLARD, 2017, p. 01).

Ainda de acordo com a autora, logo depois de seu retorno a Roma, deu palestras aos professores de Roma e conseqüentemente foi nomeada diretora da Escola Ortofrênica, de Roma, em 1898. Montessori,

trabalhou com as crianças dessa escola por dois anos, baseando seus métodos educacionais em percepções que adquirira de Itard e Séguin. Durante o dia inteiro, das 8h às 19h, ela ensinava na escola e, depois, trabalhava noite adentro preparando novos materiais, tomando notas, fazendo observações e refletindo sobre seu trabalho. Ela considerou esses dois anos a sua “verdadeira graduação” em educação. Para sua surpresa, descobriu que aquelas crianças podiam aprender muitas coisas que antes pareciam impossíveis (LILLARD, 2017, p. 02).

Por conseqüências de seu majestoso trabalho com as crianças, Montessori se dedicou ainda mais a educação, conforme descreve Lillard (2017),

De forma a se preparar para seu novo papel como educadora, a Dra. Montessori voltou à Universidade de Roma para estudar filosofia, psicologia e antropologia. Ela fez um estudo mais profundo de Itard e Séguin, traduzindo os textos desses autores para o italiano e copiando-os à mão. “Escolhi fazer isto à mão”, escreveu ela, “para poder ter tempo de pensar o sentido de cada palavra e expressar, verdadeiramente, o espírito do autor”.⁴ Durante essa época, também fez um estudo especial das doenças nervosas infantis e publicou os resultados de suas pesquisas em periódicos técnicos. Além disso, participava da equipe da

Faculdade de Treinamento para Mulheres em Roma (uma das duas faculdades para mulheres na Itália da época), atendia em clínicas e hospitais em Roma e também em seu consultório particular (LILLARD, 2017, p. 02).

Segundo Lillard (2017), Montessori criou uma nova filosofia da educação, que se baseia na “observação intuitiva das crianças”, em que seguia na linha de pensamentos dos autores que Montessori se dedicou a estudar,

[...] seguia a tradição de Jean Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi e Friedrich Fröbel, que tinham enfatizado o potencial inato da criança e sua capacidade de desenvolvimento em condições ambientais de liberdade e amor. Entretanto, as filosofias educacionais do passado não enfatizavam a existência da infância como uma entidade por si mesma, essencial à completude da vida humana, nem discutiam a autoconstrução incomum da criança que Montessori tinha observado em suas salas de aula (LILLARD, 2017, p. 26)

Percebe a diferença das observações dos autores, no qual Montessori estudou, e a visão que ela tinha com suas práticas nas escolas que trabalhou. Ela acreditava que a infância não era apenas uma fase da vida, mas onde o ser humano se desenvolve, conforme Lillard (2017, p. 26),

Montessori acreditava que a infância não é meramente um estágio a ser completado a caminho da idade adulta, mas é “o outro polo da humanidade”. Ela considerava o adulto dependente da criança, da mesma forma que a criança é dependente do adulto. [...] Montessori considerava a criança “uma grande graça externa que entra na família” e exerce “uma influência formativa sobre o mundo adulto”.

Percebe-se o quanto Montessori foi uma profissional eficiente e responsável com seu trabalho com as crianças. Pode se dizer que foi uma líder em seu papel como pedagoga, pois se preparou tanto para as necessidades daqueles que precisavam de uma educação de qualidade, e assim se dedicou à sua vida e criou métodos para o melhor desenvolvimento das crianças.

Lillard (2017), descreve que Montessori criou um método educacional para complementar sua filosofia, em que Maria queria que: “seu método fosse considerado um sistema aberto e não algo fixo. Ela acreditava em inovação na sala de aula, e toda a sua abordagem educacional tinha o espírito da experimentação constante com base na observação da criança” (LILLARD, 2017, p. 45).

E, com muito estudo dentro de sala de aula, Montessori percebeu que o ambiente é muito importante para aprendizagem da criança e o mesmo influencia no desenvolvimento da mesma.

o ambiente, que inclui os materiais e exercícios educacionais, e os professores, que preparam esse ambiente. Montessori considerava a ênfase no ambiente um elemento básico de seu método. Ela descreve esse ambiente como um lugar que nutria a criança, planejado para suprir suas necessidades de auto-construção e revelar para nós sua personalidade e padrões de crescimento. Isso significa que o ambiente não deve conter apenas aquilo de que a criança precisa, no sentido positivo, mas que todos os obstáculos ao crescimento dela também devem ser removidos (LILLARD, 2017 p. 45).

O ambiente em si é importante como destacado acima, porém Montessori coloca três ideias fundamentais na construção do desenvolvimento da criança (LILLARD, 2017, pp. 45-46)

Primeiro, ela considerava o ambiente secundário em relação à própria vida. “Ele pode modificar, pois pode ajudar ou impedir, mas nunca pode criar. [...] As origens do desenvolvimento, tanto na espécie quanto no indivíduo, estão no interior”. Então, a criança não cresce por ter sido colocada em um ambiente que nutre. “Ela cresce porque a vida potencial no interior dela se desenvolve, tornando-se visível”. Em segundo lugar, o ambiente deve ser cuidadosamente preparado para a criança por um adulto sensível e bem-informado. Em terceiro lugar, o adulto deve ser um participante na vida da criança e no seu crescimento interno.

Como vemos o desenvolvimento do indivíduo não é tão simples assim, obviamente uma parcela de sua evolução deve-se à criança, pela sua necessidade que cria em si para crescer, porém o professor também é muito importante nesse papel de educador, é ele que vai mediar essa criança para sua melhor aprendizagem.

Para que a professora desempenhe esse importante papel no ambiente para a criança, deve estar claramente aberta à vida e ao processo de se tornar si mesma. Se a professora for uma pessoa rígida, para quem a vida se transformou em existir e não em crescer, ela não será capaz de preparar um ambiente vivo para as crianças. Sua sala de aula será um lugar estático, em vez de ativamente responsivo às contínuas mudanças nas necessidades de uma criança em crescimento. É essencial ter em mente essa compreensão antes de passar a uma descrição do ambiente Montessori, que em grande parte dependerá da capacidade da professora para participar com as crianças de uma vida de transformação (LILLARD, 2017, p. 46).

Portanto percebemos o quanto é importante um professor bem estruturado para contribuir no desenvolvimento de um indivíduo. E essas foram apenas algumas considerações que Montessori fez em sua formação, com muitos esforços e escolhas, numa época, com poucas oportunidades de trabalho e de formação para as mulheres, porém ela não teve medo e foi em busca de seus objetivos, construindo um legado para a educação.

5 Pedagogia Ontopsicológica de Antonio Meneghetti

O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, por meio de suas descobertas para a Ciência Ontopsicológica, traz também a pedagogia como premissa à formação e construção do humano, que é a Pedagogia Ontopsicológica.

A Pedagogia Ontopsicológica na visão do Acadêmico significa “Arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização” (MENEGHETTI, 2014, p. 14). E tem como o escopo prático, “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (MENEGHETTI, 2014, p. 14).

Através de sua descoberta do projeto-base de natureza, ou como ele denomina: Em Si ôntico, podemos dizer que “é o critério elementar de natureza que intenciona o projeto humano baseado na constante H ou intencionalidade primeira da natureza relacionada ao homem...” (MENEGHETTI, 2014, p. 14). Para facilitar a compreensão podemos dizer que este critério diz respeito não apenas sobre a nossa alma. A novidade é que Meneghetti, isolou, identificou e utilizou esse critério. O indivíduo não sabe a si mesmo. Para Meneghetti (2010), observando as plantas e os animais, nota-se que constantemente possuem o próprio estilo e o próprio projeto, e são coerentes nesse projeto. O homem é dispersão: o que fazer?, como fazer?, etc. “Descobri que aquele critério, que era ordem para o homem em sentido físico, biológico, estrutural, era o idêntico que regulava a ordem universal das coisas” (MENEGHETTI, 2010, p. 123). Esse idêntico universal é a Constante H.

Esse princípio, de acordo com Meneghetti (2010, p. 123), se diversifica no modo de aplicar-se, mas era sempre a mesma coisa. Por exemplo, uma pessoa inteligente que sabe fazer relógios, sabe educar cavalos, sabe cozinhar e também escrever romances. É a mesma inteligência que tem aplicações diferentes, mas é sempre ele. Assim, é esse princípio do Em Si ôntico, é o modo ou forma que é critério.

Com isso, Antonio Meneghetti diz que é preciso redescobrir esse critério, para que possamos estar completos como seres humanos.

Mas por que esse critério é importante? Para uma melhor compreensão, Martim e Giordani (2017, p. 221) respondem,

Portanto, qual é a epistemologia humana que fundamenta a pedagogia? Colocada dessa forma, percebemos que no interior da pedagogia, ela ainda possui uma percepção fragmentada do homem, da sua consciência e ação. Esse limite pode ser demonstrado, por exemplo, através da ausência da consideração dos mecanismos do inconsciente do ser humano tanto na ação pedagógica, bem como, nas implicações teóricas que a dimensão inconsciente porta à pedagogia. Ou seja, muito embora a descoberta do inconsciente tenha sido feita a muito tempo por Freud, efetivamente ainda a ciência contemporânea, e nem mesmo a pedagogia operam com os 80% do potencial humano.

Estamos ainda fragmentados e não conhecemos o nosso critério de natureza, ou seja, o nosso Em Si ôntico.

A criança se desenvolve, e,

a única alternativa absoluta para a criança é o próprio Em Si. É necessário que o adulto proponha à criança a educação como regra de vantagem, como instrumento válido de autóctise histórica, isto é, como possibilidade de autopor-se e de metabolizar progressivamente o jogo histórico do tornar-se pessoa, aqui e agora (MENEGETTI, 2010, p. 412, grifo do autor).

Ainda para Meneghetti (2010, p. 412) é preciso propor à criança um constante relativismo. Ela deve saber que é já inteira e sadia. E depois provocá-la a aprender bem o jogo externo, e assim quando crescer saberá realizar bem os jogos do ser e da existência.

Para o pedagogo que quer realizar estes aspectos, e se tornar um líder, ele precisa revisar também o seu inconsciente, ou seja, fazer psicoterapia. O processo psicoterápico é o primeiro a ser realizado para que o pedagogo se torne pessoa, supere as suas dificuldades e comece a realizar o seu próprio potencial, e depois conseguirá auxiliar a realizar também o potencial do próximo.

6 Considerações Finais

Através da pesquisa realizada, podemos constatar que o líder no campo pedagógico é aquele que sabe fazer uma pedagogia com autonomia, protagonismo e responsabilidade.

Conhece o humano profundamente e se faz disponível para cultivar aquele potencial que a criança é.

Portanto, é uma pedagogia elevada. Para se tornar um líder, o pedagogo precisa também procurar o caminho do autoconhecimento, e compreender a sua vocação, o seu projeto de vida dentro do campo da pedagogia, e assim conseguirá auxiliar servir aos outros.

A liderança se dá quando a pessoa sabe o seu projeto de natureza e o exerce na vida, ou seja, põe em prática. O verdadeiro pedagogo não transmite o seu conhecimento, mas auxilia a criança a entender o conhecimento que já tem dentro de si, ou seja, a criança tem um Em Si ôntico que já informa. O pedagogo tem o papel de auxiliar a criança a ouvir a si mesma.

Referências

LILLARD, P. P. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. Editora Manole, 2017.

MARTIM, J. A.; GIORDANI, E. M. Pedagogia Ontopsicológica na prática educativa do pedagogo em formação. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], v. 7, n. 11, pp. 96-110, dez. 2017. ISSN 2446-6298. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/252/279>. Acesso em: 06 out. 2022.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro. Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

SOLSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. v. 20, n. 43, pp. 64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 29 jun. 2022.



Indicações para o Jovem se Construir Perante a Sociedade e a Si Mesmo

Emanuelli Fernanda Weber Bogorni¹

Resumo: Este artigo trata das relações entre o jovem, sua autoconstrução e as relações sociais. O objetivo principal deste trabalho está em identificar escolhas existenciais que contribuam na evolução pessoal do jovem. Objetivos secundários: a) estudar os modos de viver; b) identificar os principais modos de como se dá a autoconstrução sócio evolutiva dentro do sistema. Os resultados apontam que no período da juventude o indivíduo deve investir em autoconhecimento e em seu desenvolvimento. Deve ser instruído em como se construir para que, depois, se torne um líder para si e para a sociedade.

Palavras-chave: Jovens; Sistema; Autonomia; Crescimento; Viver.

Indications for the Young to Build Before Society and Himself

Abstract: This article deals with the relationships between young people, their self-construction and social relationships. The main objective of this work is to identify existential choices that contribute to the personal evolution of the young person. And secondary objectives, a) to study the ways of living; b) identify the main ways in which socioevolutionary self-construction takes place within the system. The results indicate that in the period of youth, young people should invest in self-knowledge and their development. He must be instructed on how to build himself up, so that later he becomes a leader for himself and for society.

Keywords: Young people; System; Autonomy; Growth; To live.

Indicaciones para que los jóvenes construyan ante la sociedad y él mismo

Resumen: Este artículo trata sobre las relaciones entre los jóvenes, su autoconstrucción y las relaciones sociales. El objetivo principal de este trabajo es identificar opciones existenciales que contribuyan a la evolución personal del joven. Y objetivos secundarios, a) estudiar los modos de vivir; b) identificar las principales formas en que se lleva a cabo la autoconstrucción socioevolutiva dentro del sistema. Los resultados indican que en el período de la juventud, los jóvenes deben invertir en el autoconocimiento y su desarrollo. Debe ser instruido sobre cómo edificarse a sí mismo, para que luego se convierta en un líder para sí mismo y para la sociedad.

Palabras clave: Joven; Sistema; Autonomía; Crecimiento; Vivir.

1 Introdução

Os jovens correspondem a um quarto da população mundial. E quando se fala de futuro e ações globais inovadoras, o foco é voltado para eles, pois são considerados o amanhã, na esperança de serem capazes de consertar o planeta e a sociedade. A sociedade

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: ebogorni@gmail.com.

cria muitas expectativas sobre eles, projeta que devem ser adultos perfeitos e bem-sucedidos. Mas pode-se perceber que há uma desilusão de ambos os lados.

O Professor Antonio Meneghetti (2013) relata que durante a juventude se buscam muitos prazeres superficiais. E os comportamentos se dão de modo fixo e repetitivo, ou seja, seguem os também chamados estereótipos.

Na fase da adolescência e juventude, é comum o comportamento de grupo por parte destes indivíduos. Se trata de um comportamento no qual a interação entre as ações de um jovem e seu ambiente, especialmente o social, é relevante. Essas ações e interações são partes de um sentimento de pertencimento: uma maneira de se encaixar em determinado grupo ou para gerar satisfações. Se torna nocivo quando o sujeito deixa de focar no seu desenvolvimento.

Durante as fases de desenvolvimento dos jovens ocorrem diversas situações que podem influenciar de modo negativo, um exemplo é o do assistencialismo social, ou seja, os pais não deixam os filhos terem sua própria autonomia, acabam sufocando-os. E pelo excesso de assistencialismo estes futuros adultos não conseguem conquistar uma autonomia, não se tornam os responsáveis pelas suas escolhas e seu crescimento.

Pensando em modos para que o jovem comece a visualizar os pontos em que pode mudar e evoluir, as hipóteses são as de conhecer mais sobre: os modos de viver; as fases de crescimento na vida; a construção da autonomia; os processos envolvidos para se tornar aquele adulto que quer ser.

Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho está em identificar escolhas existenciais que contribuam na evolução pessoal do jovem. Possui como objetivos específicos: a) estudar os modos de viver; b) identificar os principais modos de como se dá a autoconstrução sócio evolutiva dentro do sistema

O método empregado na escrita deste neste artigo é o da pesquisa bibliográfica. A atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

2 Os Modos de Viver

De forma geral, percebe-se que os adultos acreditam que estão educando bem os jovens. Mas muitas vezes estão apenas seguindo outros determinados modos de agir e

pensar, de alguém próximo ou algum influenciador da internet. Essas influências, de modo geral, não são o modo mais adequado de educar. Educar consiste em estimular, desenvolver e orientar as aptidões do sujeito. Estimular a descobrir o verdadeiro propósito de vida, seu projeto de natureza. Consiste em descobrir e aperfeiçoar o seu potencial. E nisto está relacionado o modo de viver.

Segundo Meneghetti (2009), os três modos da arte de viver se caracterizam como: viver, ofício de viver e a arte de viver. O primeiro dos modos é aquele em que a maioria se encontra, consiste em levar uma vida normal e coletiva, seguindo as tradições, costumes e leis do ambiente em que está inserido. Ou seja, vivendo tranquilamente e realizando o básico. O segundo modo, o ofício de viver, é um estilo de vida superior ao universal e quem o conhece se torna mais qualificado. Ainda, segundo o autor, quem conhece esse ofício se torna um líder, e sua satisfação abrange dois aspectos, realiza-se historicamente e compreende sua identidade e poder. E a arte de viver, conforme descrito por Meneghetti:

A arte de viver é a capacidade de agir sobre a vida, através de modelos de ação que determinam uma novidade de ser na existência. Ao invés de repetir o ciclo objetual da existência, o indivíduo inventa comportamentos de função tão destacada, que lhe consentem objetivar a existência como fundo natural de jogo da própria personalidade (MENEGETTI, 2009, p. 17).

A arte de viver não é algo que todos conseguem atingir, e os que conseguem são chamados de sábios, porque atingem o modo de vida mais puro, vivido com extrema exatidão e realização plena.

A vida dos jovens varia muito de acordo com os lugares que vivem e suas crenças. Por exemplo, quando nascem percebem o mundo de uma maneira, sem nenhuma interferência. Mas, com o passar do tempo, durante o processo crescimento e desenvolvimento, recebem muitas influências da família, amigos, da escola e de todo o sistema. Por consequência, tornam-se como todos os outros: seguem os estereótipos fixados por aquele meio. Não que isso seja completamente errado mas, quando um sujeito vem para a vida, chega com um propósito, um potencial natural de vida que existe dentro de cada um, que na Ontopsicologia é chamado de projeto de natureza. Neste propósito vem associada a busca pela autorrealização.

Os adultos, além de colocar excesso de expectativas, contribuem no sentimento de culpa, nos momentos que o jovem se sente frustrado. O jovem, para fugir das suas responsabilidades, ou para aliviar estresses, busca meios superficiais, como viagens,

drogas, festas, bebidas, sexo. Gasta muita energia com essas coisas e acabam perdendo o foco em si.

É durante a fase da adolescência que temos mais energia para gastar, mas devemos usá-la de uma maneira que nos traga mais benefícios, ou seja, na busca do nosso autoconhecimento e autoconstrução.

Além dos três modos de viver, existem dois tipos de ciclos presentes no homem que contemplam os modos de vida: o ciclo psíquico e o biológico. O psíquico, ou noogênese, é a fase em que o ser transcende a si mesmo e o ambiente em que vive, tornando-se um desenvolvimento contínuo e com a capacidade de uma mente livre. Já o ciclo biológico, ou biogênese, é aquela ordem natural da vida, onde o ser humano nasce, cresce, procria e, por último, morre. Segundo Meneghetti, essa fase biológica é:

Em função de uma hierarquia existencial superior e é parte intrínseca da ordem do instinto vital. O ciclo biológico renova a repetição: o vivente trabalha para conservar a vida assim como a encontrou e transmiti-la igual através da própria geração (2022, p. 290).

Para finalizar, para o sujeito entrar e atingir modos superiores de gerir a sua vida, precisa também fazer escolhas coerentes que esses modos de viver requerem. Para esse crescimento, é fundamental fazer a autóctise histórica, que será abordado a seguir.

3 Autóctise Histórica

Para o jovem, é importante passar pela autóctise histórica, ou seja, construir a si mesmo de acordo com seu Eu verdadeiro. Do grego *autós*, si mesmo e *ktízō*, fazer, construir. Cada sujeito, para ser grande, deve crescer ao modo seu. Portanto, escutam-se todos, mas depois, no final, deve-se saber escolher o que é melhor para si mesmo (MENEGHETTI, 2009).

É na idade dos 14 aos 24 anos que a vida pulsa no jovem seu momento de plenitude. É o período de maior riqueza da vida, onde é capaz de compreender, entender e produzir muitas coisas. Possui energia e força para realizar qualquer trabalho. Ou seja, é nesta fase onde há maior energia e oportunidades de construir e se desenvolver como pessoa.

É nesse período que pode começar a tomar mais decisões e criar mais responsabilidades sobre as escolhas e atos e, com isso, vai amadurecendo. Ele se vê diante

de escolhas de trabalho, estudo, carreira, amizades, entre outros. Diante disso, o jovem também precisa escolher os caminhos que quer seguir, se vai usar sua energia para as coisas que o façam evoluir ou aquelas que não agregam, que gastam sua energia com coisas que não auxiliam no seu autoconhecimento e nem de ir ao encontro ao seu critério de natureza.

3.1 Os 7 Momentos do Crescimento

Durante a construção do ser há em torno de sete fases de crescimento, segundo Meneghetti (2014). A primeira delas está caracterizada com o Eu, quem sou Eu? Sou alguém que a sociedade determina e educou, agindo conforme seus modos. Ou percebo meu Eu verdadeiro, aquele do meu critério de natureza, que é grande e maravilhoso. Em algum momento, o jovem vai em busca de si mesmo (MENEGHETTI, 2014).

O segundo momento, conforme Meneghetti (2014), o impacto analítico histórico-existencial, pode chegar em qualquer idade a partir dos quinze anos, no qual acordamos e começamos a ver o mundo como ele realmente é, analisando os aspectos como cultura, economia, sociedade etc. Depois, entramos na fase de fazer filtros de aquilo que não nos serve mais, deixando alguns hábitos de lado, seguindo o Eu verdadeiro.

Em seguida, após o filtro, deve-se intencionalizar o que se quer e procurar se realizar dentro de cada momento e contexto no qual se está inserido, buscando também executar aquilo que lhe agrada, que dá gosto e que indique a sua intencionalidade. O quinto momento é baseado em expandir a própria personalidade e desenvolver-se para si e o sistema. Nessa fase, também, o ser começa a ganhar mais destaque, resolve os problemas e escolhe os meios em que quer estar inserido. Todos os pontos relatados são importantes, como destaca o Prof. Meneghetti:

Separados os primeiros cinco pontos que são elementares, surgem os outros dois superiores. Quando se dá o quinto ponto, é preciso manter, simultaneamente, os outros quatro: se mantêm e se cresce; identidade e criatividade, identidade e encarnação são sempre conjuntas (2014, p. 88).

Na sexta fase do crescimento é onde se mantêm as situações de inteligência, criatividade, intuição, ou seja, agimos cada vez mais de acordo com nosso Eu verdadeiro. Na última fase já alcançamos nosso potencial, descobrimos o motivo pelo qual viemos. E é

neste ponto em que vivem os sábios, já entendemos quais são as melhores escolhas, caminhos e já aprendemos a resolver os problemas.

4 Autoconstrução no Sistema

Para dar início a esta autoconstrução na sociedade, o jovem deve primeiro entender que durante a sua vida, sempre vai pertencer a um grupo de pessoas, seja no trabalho, família ou escola, ou seja, não se vive sozinho e isolado.

O primeiro passo para o jovem se tornar cada dia alguém melhor é estar sempre disposto a ir adiante e não se colocar em situações de maneira acomodada. Quando o jovem inicia um trabalho, mesmo sendo uma atividade simples, mas se busca aprender novas possibilidades, tarefas, compreende mais, primeiro se expande a si para depois servir os outros.

Conforme relatado no livro *Jovens e Realidade Cotidiana*, de Meneghetti (2020), existem quatro tipos de autonomias: psicológica, legal, econômica e social. A primeira delas, a psicológica, é sobre estar bem consigo mesmo, amar a si e se autoconhecer. Aprender a viver sem nenhuma ideologia e estereótipos. O que é algo extremamente difícil, pois os estereótipos já constituem o ser humano, somente uma grande metanoia pode auxiliar a relativizar os estereótipos, viver sem eles é algo para quem alcançou a arte de viver. A autonomia legal está relacionada às leis do Estado. Precisa-se estar de bem com as leis para realizar negócios e crescer, pois elas são necessárias para a ordem do sistema. A terceira delas é referente a não depender de ninguém economicamente, alcançando também uma liberdade nas escolhas. Por meio desta independência, se é capaz de financiar os próprios negócios e desejos. A autonomia social é que, em algumas situações, não se pode fazer as próprias escolhas, por exemplo, quando se é um político de determinado partido, não se pode tomar decisões que sejam contrárias à lei. Dessa forma, somos parte de um sistema que organiza a sociedade e nos construímos seres sociais (MENEGHETTI, 2020).

Para se tornar um bom ser social devemos saber trabalhar com a nossa dupla moral, ou seja, sermos funcionais para a sociedade sem trair a nós mesmos e agir de modo apropriado com o sistema. O homem não nasce e cresce sozinho, estamos sempre convivendo com o outro, “Portanto, cada um deve antes chegar à fonte da própria vida em

si mesmo e depois fazer a sua contribuição no mundo em que lhe é consentido, porque a sociedade, com todos os seus modos, já é prioritária” (MENEGHETTI, 2013, p. 136).

5 Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo geral abordar as principais indicações que o jovem pode seguir para se construir diante da sociedade e para consigo. Também se destaca que todos contribuem para o crescimento, mas que eles devem se tornar capazes de fazer suas próprias escolhas e buscar o autoconhecimento. Cada fase da vida traz ensinamentos e objetivos específicos, diante disso, deve-se aprender em cada uma delas para se construir. Todo jovem deve buscar se tornar um líder de si mesmo, também para que, depois, se torne um líder para a sociedade.

Durante a vida existem diversas fases e muitas maneiras de vivê-las. O jovem tem muita energia para gastar na sua juventude e é nesse período que ele mais pode aprender, trabalhar, estudar, ver seus erros, acertos e se levantar depois de cada queda. Com isso, também deve-se dar oportunidades a eles para que se desenvolvam de acordo com seu Eu verdadeiro e que no futuro possam viver como sábios.

A pesquisa bibliográfica traz as fases e ciclos da vida, na qual todos fazem parte, mas nem todos percebem ou entram nos processos. Por isso, o jovem deve sempre buscar aquilo que o torna mais verdadeiro, mais próximo do seu projeto de natureza que então a satisfação e autorrealização virão, e ele pode e fará a diferença na sociedade.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2009.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade, pp. 73-79, jan./jun. 2023.

Dicio, dicionário online de português. **Sistema**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sistema/>. Acesso em: 11 abr. 2023.